

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

RAYMME RAMOS DE ARAÚJO

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
(PET-NUTRIÇÃO):** impactos e contribuições na construção
e consolidação de habilidades e competências do
Nutricionista

Cuité – PB

2020

RAYMME RAMOS DE ARAÚJO

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-NUTRIÇÃO):
impactos e contribuições na construção e consolidação de habilidades e
competências do Nutricionista

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Saúde Coletiva.

Orientadora: Profa. Dra. Poliana de Araújo Palmeira.

Cuité – PB

2020

A663p

Araújo, Raymme Ramos de.

Programa de educação tutorial (pet-nutrição): impactos e contribuições na construção e consolidação de habilidades e competências do nutricionista . / Raymme Ramos de Araújo. – Cuité: CES, 2020.

82 fl. : Il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Nutrição) – Centro de Educação e Saúde / CES, 2020.

Orientadora: Dra. Poliana de Araújo Palmeira.

1. Nutrição humana. 2. Pet-nutrição. 3. Nutricionista - formação. I. Palmeira, Poliana de Araújo. II. Título.

CDU 612.3(043)

RAYMME RAMOS DE ARAÚJO

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-NUTRIÇÃO):
impactos e contribuições na construção e consolidação de habilidades e
competências do Nutricionista

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Unidade Acadêmica de
Saúde, da Universidade Federal de
Campina Grande, *campus* Cuité, como
requisito obrigatório para obtenção de título
de Bacharel em Nutrição, com linha
específica em Saúde Coletiva.

Aprovado em 30 de Novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Poliana de Araújo Palmeira
Universidade Federal de Campina Grande
Orientadora

Profa. Ma. Gracielle Malheiro dos Santos
Universidade Federal de Campina Grande
Examinadora

Profa. Ma. Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso
Universidade Federal de Campina Grande
Examinadora

Às três Marias da minha vida: Maria Araújo, Maria do Socorro e Maria Betânia; e ao meu avô (pai), eterno Sr. Martinho Araújo (in memorian).

Dedico.

AGRADECIMENTOS

À força que me mantém vivo e permite que eu escreva essas palavras, Deus;

Ao meu pai-avô, Martinho Virgínio (*in memoriam*), eterno poeta e batalhador, que não deixava a mesa esvaziar, muito menos o coração desanimar;

À minha mãe de sangue, Maria do Socorro, que me conduziu nos caminhos da vida de forma exemplar e única, pelas noites sem dormir e por todo o esforço para eu me tornar quem eu sou hoje;

À minha mãe de criação (avó), Maria Araújo, pelos “cafés” feitos, pelo cuidado em cada detalhe do dia-a-dia, pela paciência e anos de dedicação e cuidado que teve e tem;

À minha mãe de outras vidas (tia), Maria Betânia, pelos sorrisos de carinho, atenção e dedicação;

À minha irmã, Rayra Meira, que sempre torceu por minha vitória;

Aos meus tios, Maria das Graças, Derivan Araújo e Djalma Araújo, por todo cuidado torcida, mesmo que de longe;

Aos meus amigos Sandro Filho, Osmael Oliveira, Emanuel Ferreira, Maria de Fátima (Fafá) e Josinaldo por contribuírem e me incentivarem a estar onde estou e por todos os anos compartilhados na vida e no universo mágico do Teatro;

Aos amigos pra vida que fiz no período em que estive trabalhando na Biblioteca do CES: Islane Araújo, Geverson Teixeira, Nélia Rosiane, Tatiane Almeida e Marcielle Macedo, Mirna Edkarla e Dona Rosa, por todos os momentos de alegria e aprendizado;

Ao amigo e ex-chefe, Jesiel Gomes, por todos os aprendizados, pelo carinho e incentivo;

Ao meu amigo e companheiro Cristovão Felipe, por estar junto comigo nessa batalha e não desanimar nas horas em que eu baixei a cabeça. Por me incentivar a ser alguém melhor;

À Kamylla Mylena, Schirlene Sheila, Januse Míllia, Cecília Santos, Wagner França, Thainara Maria e Adrienny Rocha, por todo caminho árduo percorrido, por chegarem ao meu lado na reta final dessa batalha e pelos momentos de choro e alegria durante a graduação;

Aos colegas de curso da turma 2017.1 de Nutrição, por contribuírem direta ou indiretamente para minha formação;

Ao Núcleo Penso e a todas e todos que fazem parte e aos que passaram por ele e compartilharam comigo momentos de alegria e tristeza;

Ao projeto de extensão *Com música se constrói saúde, educação e libertação* por me receber e ser um espaço onde pude desenvolver algumas habilidades no campo da arte em benefício da população junto aos amigos Gabriela Leite, Cícero Romério, Luan Costa, Lucas Luan, Vilhena Lacerda e Ana Alice Pontes;

À professora e amiga Vanille Pessoa, pela oportunidade de crescimento no Núcleo PENSO, pelos inúmeros puxões de orelha e pelo carinho com cada “nucleotídeo”;

À professora, amiga e coordenadora Ana Beatriz Venâncio (Bia), pelas incontáveis horas “quebrando o juízo” no Núcleo e pela dedicação com cada pessoa que passou por ele, assim como pelo incentivo e carinho comigo;

À professora, tutora, orientadora e amiga Poliana Palmeira por topar enveredar comigo nessa busca incessante por ciência e pelos questionamentos que nos fazem evoluir enquanto profissional e ser humano;

Às professoras Gracielle Santos e Elaine Santos, por aceitarem o convite de estarem na banca examinadora deste trabalho e pelos aprendizados ao longo da graduação;

A todas e todos os docentes do curso de Nutrição do Centro de Educação e Saúde (CES) por todo conhecimento compartilhado e pelo carinho e atenção;

Ao amigo e professor Gil Santos, pela dedicação como monitor e professor e pelo carinho excepcional para com seus alunos/amigos;

Ao CES, com sua majestosa e deslumbrante estrutura e beleza e a todos os funcionários e colaboradores que contribuem imensamente para o funcionamento desse *campus* maravilhoso;

Ao PET-Nutrição e a todas e todos que fizeram e fazem parte dele e contribuíram para o crescimento do Programa;

A todos os egressos do PET-Nutrição que contribuíram para a construção desse trabalho. O meu muito obrigado!

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

RESUMO

A nutrição, enquanto campo científico, vem se desenvolvendo enquanto área das ciências a fim de fortalecer e ampliar suas possibilidades de intervenção, concepção, formação e *locus* de trabalho. Esse processo significa, entre várias dimensões, uma preocupação e crítica na e sobre a formação em saúde conforme avança-se, em 2001, a partir das competências das Diretrizes Curriculares Nacionais. Uma proposta que reforça essa discussão e implementa estratégias indutoras de mudanças curriculares que coadunam com esse propósito é Programa de Educação Tutorial – PET. Este trabalho objetivou analisar as contribuições para o desenvolvimento das habilidades e competências do nutricionista, sob à ótica de egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité-PB. Trata-se de um estudo de avaliação qualitativa do Programa de Educação Tutorial (PET-Nutrição) realizado no curso de Nutrição, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité, no período de 2012 a 2019. A coleta de dado deu-se em duas etapas: aplicação de um questionário semiestruturado via Google Forms e uma entrevista *on line* com os egressos. A sistematização dos dados e das entrevistas se deu por meio do software Atlas T.I. seguindo a metodologia de Bardin. Os resultados mostraram que o PET se mostra como um espaço de desenvolvimento das habilidades e competências trazidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, principalmente nos projetos de extensão e pesquisa, com o contato com a comunidade e com outros profissionais de saúde, além de contribuir para o crescimento profissional, pessoal e acadêmico. O estudo mostrou que os egressos construíram pontes entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a indissociabilidade entre os três pilares. O estudo evidenciou, também, que o PET é capaz de promover uma formação teórico-prática complementar aos conteúdos vistos em sala de aula no processo de formação do discente de Nutrição, proporcionando melhor diálogo e compreensão sobre a prática profissional. Embora o PET seja um espaço de crescimento para o discente, este estudo evidenciou que há algumas fragilidades na estrutura do programa, como e que há necessidade de mais estudos que possam orientar futuras avaliações do programa. A partir disso, fica evidente a importância da instituição de ensino superior no reconhecimento do papel do PET na formação do aluno de graduação, e que esta esteja comprometida na construção de parcerias com o serviço público que garantam espaços para que o PET proporcione uma formação acadêmica, profissional e pessoal, de habilidades e competências necessárias à prática profissional. Ainda, são necessários mais estudos na área que orientem processos de avaliação no programa, levando em consideração as características individuais e a dinâmica de cada grupo PET.

Palavras-chave: Ensino Superior. Mercado de Trabalho. Programa social. Nutricionista.

ABSTRACT

Nutrition, as a scientific field, has been developing as an area of sciences in order to expand and expand the possibilities of intervention, training, training and locus of work. This process means, among several dimensions, a concern and criticism in health education as it progresses, in 2001, from the competences of the National Curriculum Guidelines. A proposal that reinforces this discussion and implements strategies that induce curricular changes that are consistent with this purpose is the Tutorial Education Program - PET. This study aimed to analyze the contributions to the development of the skills and competences of the nutritionist, from the perspective of graduates of the Nutrition course at the Federal University of Campina Grande, campus Cuité-PB. This is a qualitative assessment study of the Tutorial Education Program (PET-Nutrição) carried out in the Nutrition course, at the Federal University of Campina Grande, campus Cuité, in the period from 2012 to 2019. Data collection took place in two stages: application of a semi-structured questionnaire via Google Forms and an online interview with graduates. The systematization of data and identification took place using the Atlas T.I. software following Bardin's methodology. The results showed that PET shows itself as a space for the development of skills and competencies brought by the National Curriculum Guidelines, mainly in extension and research projects, with contact with the community and with other health professionals, in addition to contributing to growth professional, personal and academic. The study showed that graduates built bridges between teaching, research and extension activities, strengthening the inseparability between the three pillars. The study also showed that PET is capable of promoting theoretical-practical training that is complementary to the contents seen in the classroom in the process of training the Nutrition student, providing better dialogue and understanding about professional practice. Although PET is a space for growth for the student, this study showed that there are some weaknesses in the program structure, as well as that there is a need for more studies that can guide future evaluations of the program. From this, it is evident the importance of the higher education institution in recognizing the role of PET in the training of undergraduate students, and that it is committed to building partnerships with the public service that guarantee spaces for PET to provide academic training, professional and personal, of skills and competencies necessary for professional practice. Still, more studies are needed in the area to guide the evaluation processes in the program, taking into account the individual characteristics and dynamics of each PET group.

Keywords: Higher Education. Labor market. Social program. Nutritionist.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PET – Programa de Educação Tutorial

Núcleo PENSO – Núcleo de Pesquisas e Estudos em Nutrição e Saúde Coletiva

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

CES – Centro de Educação e Saúde

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

CAEE – Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos

IES – Instituição de Ensino Superior

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PCC – Projeto Curricular do Curso

MEC – Ministério da Educação

MOB – Manual de Orientações Básicas

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 | OBJETIVO | 15 |
| 2.1 | Objetivo geral | 15 |
| 2.2 | Objetivos específicos | 15 |
| 3 | REFERENCIAL TEÓRICO | 16 |
| 3.1 | Um passeio pela profissão nutricionista: da origem aos desafios atuais | 16 |
| 3.2 | Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Nutrição | 19 |
| 3.3 | Áreas de atuação do Nutricionista | 21 |
| 3.4 | Formação do Nutricionista | 22 |
| 3.5 | Programa de Educação Tutorial como ferramenta educacional | 23 |
| 4 | METODOLOGIA | 26 |
| 4.1 | Tipo de estudo | 26 |
| 4.2 | Público-alvo | 26 |
| 4.4 | Análise dos dados | 28 |
| 4.5 | Aspectos éticos | 29 |
| 5 | RESULTADOS | 30 |
| 5.1 | Projetos desenvolvidos pelo PET-Nutrição | 30 |
| 5.2 | Características de participação no PET-Nutrição | 33 |
| 5.3 | Características de inserção profissional e pós-graduação | 35 |
| 5.4 | Habilidades e competências do nutricionista | 37 |
| 5.5 | Desafios da vivência do aluno de graduação no Programa de Educação Tutorial | 45 |
| 6 | DISCUSSÃO | 46 |
| 6.1 | Programa de Educação Tutorial e a formação em nutrição | 46 |
| 6.2 | O PET e desenvolvimento pessoal | 51 |
| 6.3 | Desafios do aluno petiano em sua formação | 53 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 55 |
| | REFERÊNCIAS | 57 |
| | APÊNDICES | 62 |
| | ANEXOS | 80 |

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros registros sobre a profissão de nutricionista no mundo data do início do século XX, mas foi no período entre guerras que essa área ganhou mais notoriedade, com a abertura dos primeiros cursos e centros de estudo (VASCONCELOS, 2002). A profissão se originou, de acordo com Costa (1999), a partir de uma necessidade de especialização do atendimento nos trabalhos em saúde, demandando conhecimentos específicos na área com o intuito de se prover cuidados nutricionais ao paciente. No entanto, Calado e Vasconcelos (2011) explicam que o avanço da profissão nutricionista no Brasil, especificamente, não ocorreu de forma espontânea e simples, sendo marcado por lutas de classe e por tentativas de legitimação da profissão.

Avança-se na área no país quanto a uma diversificação e mesmo uma quantidade maior de profissionais. Alves e Martinez (2016) afirmam que a atuação do nutricionista em diversas áreas cresceu, principalmente na gestão de políticas públicas e na promoção da saúde, bem como em vários outros ramos, como vigilância sanitária e no setor de fiscalização. Mais recentemente, o Conselho Federal de Nutricionista - CFN (2020) registrou mais de 150 mil nutricionistas no Brasil, exercendo funções nas mais diversas áreas. Em 2016, um estudo traçou o perfil de atuação profissional de 1.104 nutricionistas, mostrando a abrangência de atuação desses profissionais (CFN, 2016). Até 2018, o CFN mapeou 609 cursos superiores em Nutrição no Brasil, número expressivo quando se pensa no aumento da demanda de profissionais capacitados na área para o mercado de trabalho. Porém, mais do que ampliar o número de profissionais, é importante ter atenção em uma formação sólida dos futuros nutricionistas, capazes de aprender com a sociedade e de desenvolver um perfil crítico dentro de uma atuação com outros profissionais de saúde (NEVES et. al., 2019).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Nutrição (CNE/CES, 2001) recomendam aos cursos que busquem proporcionar uma formação generalista, humanista e crítica, além de capacidades técnicas próprias do profissional da nutrição e de saúde, destacando a necessidade de desenvolvimento de cinco habilidades e competências gerais: atenção à saúde,

tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

No entanto, estudos têm mostrado que a formação do nutricionista apresenta lacunas em seu processo de realização. Mancuso (2013) aponta como lacuna na formação o foco em conteúdos biológicos em relação ao conteúdo social, não permitindo que o aluno expanda seu entendimento sobre as diversas faces dos problemas da população. Um outro desafio está na operacionalização do próprio Projeto Pedagógico do Curso (PPC), Alves e Martinez (2016), analisando o Projeto Pedagógico de Nutrição de uma instituição de ensino superior de Minas Gerais, identificaram pouca interação entre as DCN e o PCC da instituição e a ausência de conteúdos necessários à formação.

Na perspectiva de qualificação da formação se insere o Programa de Educação Tutorial (PET) objeto deste estudo. Instituído pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Lei 11.180/2005, o PET tem como objetivo promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação, reforçando a cidadania, a consciência das ações sociais, além da melhoria dos cursos de graduação. Estudos apontam que há impactos positivos do PET na formação dos alunos de graduação nos campos profissional, pessoal, interpessoal e acadêmico (Balau-Roque, 2012; Silva, Cruz e Camargo, 2009; Dearo, Nayama, Rossit, 2017).

A partir disso, o objetivo deste trabalho é analisar as contribuições do PET-Nutrição para o desenvolvimento de habilidades e competências trazidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Nutrição a partir do olhar de egressos do programa. De nosso conhecimento, não há estudos que apontem as contribuições do PET na formação do profissional nutricionista. Espera-se, portanto, que este estudo oriente possíveis processos de avaliação no programa PET, subsidie novos estudos na área e contribua para o conhecimento sobre a formação do profissional Nutricionista.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Analisar as contribuições da participação do PET-Nutrição para o desenvolvimento das habilidades e competências do nutricionista, sob à ótica de egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité-PB.

2.2 Objetivos específicos

- ✓ Caracterizar as atividades do PET-Nutrição realizadas pelos entrevistados; os egressos do PET-Nutrição no que diz respeito à participação nas atividades realizadas pelo programa;
- ✓ Caracterizar o percurso profissional dos egressos do PET-Nutrição durante suas graduações;
- ✓ Analisar impactos percebidos pelos profissionais que, durante a graduação, participaram do PET-Nutrição;
- ✓ Analisar a existência de contribuições a partir da participação no PET-Nutrição no desenvolvimento das habilidades e competências abordadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Nutrição.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Um passeio pela profissão nutricionista: da origem aos desafios atuais.

No cenário mundial, a emergência do campo da Nutrição, seja ela como ciência, política social e/ou profissão, é um fenômeno relativamente recente, característico do início do século XX (VASCONCELOS, 2002). Em meio ao caos da Segunda Guerra Mundial (1914-1918), surgiram os primeiros centros de estudo e cursos voltados à área de Nutrição.

O primeiro curso de formação de dietistas na América Latina surgiu na Argentina, em 1926, quando o professor Pedro Escudero criou a Escola Municipal de Dietistas, que conquistou o nível universitário em 1939 (COSTA, 1999), da qual, segundo Aperibense e Barreira (2006) fez parte a enfermeira Lieselotte Hoeschl Ornellas, na época com 21 anos de idade, a qual aceitou uma bolsa de estudos para fazer o curso de Nutrição, destacando-se com suas contribuições na área de nutrição e enfermagem da época, as quais perduram até então.

De acordo com Asbran (1999), Ypiranga (1989) apud Vasconcelos e Calado (2011):

Nesse contexto histórico, identificado como um momento de transição político-econômica e social que propiciou as bases para a consolidação da sociedade capitalista urbano-industrial no país, foram criados, em 1939, os cursos técnicos de nível médio para formação de nutricionistas-dietistas, embriões dos atuais cursos de graduação em nutrição. (p. 606, 2011)

A partir das novas demandas na área de saúde, em meados da década de 30, a profissão nutricionista surgiu como consequência da divisão dos trabalhos em saúde, com o objetivo de dar suporte ao paciente de forma especializada. Em outras palavras, Costa (1999) diz que essa profissão se originou no setor de saúde, como uma espécie de fragmentação técnica do trabalho no setor, onde unicamente o médico era o responsável por assistir o paciente.

A partir de 1976, com a instituição do II Programa Nacional de Alimentação e Nutrição – II PRONAN, ocorreu um acelerado processo de criação de novos cursos para formação de nutricionistas no Brasil, pois uma

das suas diretrizes foi estimular o processo de formação e capacitação de recursos humanos em Nutrição (CRN, 2019). Esse desenvolvimento foi possível a partir das décadas de 1940 e 1950, com os trabalhos de Josué de Castro com o destaque a ciência da nutrição com sua obra *Geografia da Fome*, retratando o problema da fome de forma multifacetada, contribuindo para os estudos de saúde no Brasil (Nunes, 2014). A luta pela legitimação da profissão de nutricionista no Brasil completa, em 2019, 80 anos de história em meio a debates marcados por avanços e retrocessos na categoria e teve seu início na Era Getúlio Vargas.

A profissão de nutricionista ganha destaque e isso pode ser pensando a partir do aumento do número da oferta de cursos de nutrição no país e uma reconfiguração na distribuição dos nutricionistas pelo Brasil. Além do aumento do número de profissionais, houve ajustes na legislação trabalhista específica, além de reposicionamento geográfico, diversificação e ampliação do mercado de trabalho (GABRIEL et al., 2019).

Evidências atuais sobre a construção de uma identidade concreta do profissional nutricionista têm emergido e sendo utilizadas para compreender a etiologia dos problemas que impedem a formação de qualidade na área. Até o ano de 2009, como traz Vasconcelos e Calado (2011), como consequência do aumento da oferta de cursos de nutrição, nos últimos 20 anos, observou-se ampliação, de forma quantitativa e substancial, de nutricionistas no país, porém a existência da profissão do nutricionista no Brasil há mais de sessenta anos ainda não lhe garante uma identidade profissional claramente percebida pela sociedade brasileira (BANDUK; RUIZ-MORENO; BATISTA, 2009).

Contudo, o desenvolvimento da profissão nos diversos países não tem sido uniforme e a heterogeneidade com que a prática desse profissional vem se organizando parece entrelaçar-se, principalmente, às necessidades e oportunidades geradas no âmbito de cada um deles (CFN, 2019). À medida que os profissionais de nutrição vão ganhando espaço nos diversos cenários de atuação, alguns desafios e empecilhos vão surgindo, o que dificulta sua atuação e seu posicionamento enquanto agente promotor de saúde. Dentre esses desafios, a necessidade de fortalecer a identidade de nutricionista dentro do seu campo de trabalho é trazida a tona por Banduk, Moreno e Batista

(2009), ao afirmarem que há uma sobreposição de conceitos por parte dos profissionais sobre a definição de o que é a identidade do nutricionista.

O conceito de identidade é complexo, pois perpassam por áreas de conhecimento como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia e Filosofia (BANDUK; MORENO; BATISTA, 2009). Os autores trazem, ainda, que na Nutrição, a identidade profissional se constitui através de um processo contínuo, com base na execução do seu papel para o qual o nutricionista foi designado, passando por processos de mudanças incentivadas pela instituição que o formou – fomentando debates sobre identidade profissional - ou onde irá exercer suas funções, buscando sua autonomia.

Nunes (2014) afirma que a construção de uma identidade não acaba com a análise de fatos históricos, mas quando se concretiza e se institucionaliza como campo de conhecimento, gerando formas únicas de expressão cognitiva. Em suma, é necessário destacar que a consolidação de uma identidade de nutricionista leva em consideração aspectos técnicos, a execução das ações enquanto nutricionista e fortalecimento do seu papel enquanto profissional que compõe uma equipe.

Nessa perspectiva, é importante despertar no egresso quais as atribuições dele, já que muitas vezes seu papel dentro de uma equipe multiprofissional não é bem definido, configurando em uma dificuldade de se impor na equipe multiprofissional de saúde, como afirma Mota, Oliveira e Boog (2003). Faz-se necessário, portanto, um fortalecimento da categoria diante das outras profissões, não com o intuito de mostrar hegemonia de conhecimentos, mas como forma de contribuir para a atuação multiprofissional.

Por fim, Vieira, Teo e Ferretti (2018), em seu estudo sobre as potencialidades e desafios no processo de formação de nutricionistas, encontraram, como desafios na formação, a recepção e o acolhimento dos estudantes nos locais de prática pelos profissionais que ali trabalham, bem como o número insuficiente de nutricionistas para acompanhamento de atividades práticas, influenciando negativamente no fortalecimento da identidade profissional. Além disso, os autores citam dificuldades enfrentadas pelos estudantes em distinguir os conceitos de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, completando que a realização das ações que fortalecem e estimulam esses termos são importantes.

3.2 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Nutrição

Com o propósito de direcionar e padronizar a formação dos estudantes dos cursos de Nutrição em todo o país, criou-se as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Nutrição (DCN's). Um documento que traz o perfil do que se espera de um formando egresso/profissional e algumas competências e habilidades exigidas em caráter de norma. Banduk, Ruiz-Moreno e Batista (2009) afirmam que para se alcançar o exercício pleno das competências de que trata as Diretrizes Curriculares dos variados cursos de saúde, é necessária, além da discussão das alternativas para melhorias na formação técnica e científica, uma reavaliação constante dos limites de atuação profissional entre as diversas áreas.

De posse dessas habilidades e competências, e colocando-as em prática, o profissional cumprirá com o que foi proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Nutrição, além de conseguir destaque no mercado de trabalho que o espera. Vieira, Teo e Ferretti (2018) trazem que as Diretrizes Curriculares Nacionais, a partir do ano 2001, passaram a exigir um perfil profissional generalista, humanista e crítico, com competências que perpassem pelo técnico-científico, político-social-educativa e ético-humanista, que tenha compromisso com as práticas sociais e desenvolva, com autonomia, as ações de cuidado humano dentro da nutrição. Com isso, têm-se um profissional com uma formação completa, que atenda, além das demandas sociais de saúde, as premissas das Diretrizes.

As DCN's determinam que devam ser contemplados os elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, visando promover no estudante a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente (COLARES; OLIVEIRA, 2018). Com isso, viabiliza-se uma formação ampla, que abranja todas as áreas, de forma a propiciar oportunidades para o profissional de atuação em diversos espaços, constituindo um dos principais fatores preponderantes na inserção do profissional no mercado de trabalho.

As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam também que a estrutura dos cursos deve assegurar atividades teóricas e práticas, desde o início do curso, permeando todo o processo de formação de nutricionista, de forma e

integrada e interdisciplinar (VIEIRA; TEO; FERRETI, 2018). A abordagem de metodologias ativas e interdisciplinares, que fogem da ementa tradicional do curso de nutrição, consiste em ferramenta importante na construção de um profissional capaz de avançar por todas as áreas de atuação de forma satisfatória, atendendo ao que recomenda as DCN's.

Os desafios elencados pelos autores e evidenciados através dos estudos apontam para a necessidade de se lançar mão de estratégias educacionais que possam vir a contribuir para a formação do nutricionista e, portanto, tornando-o apto a exercer suas funções de acordo com o que exige o mercado de trabalho e as Diretrizes que regem a formação desse profissional.

Conforme Santos et. al., (2017), há uma tendência no ensino superior a mudar sua metodologia direcionada à formação de profissionais com perfil proativo e que estejam capacitados a trabalhar em equipe, promovendo transformações sociais e ao mesmo tempo se adaptem rapidamente às novas demandas e às transformações que o mundo sofre.

Todavia, historicamente a formação profissional em saúde tem sido fundamentada no uso de metodologias conservadoras, sob forte influência do mecanismo de inspiração cartesiananewtoniana, fragmentado e reducionista (COLARES; OLIVEIRA, 2018). Esse processo de fragmentação conduz o discente à formação centrada em um único campo de estudo, enfraquecendo os conceitos de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, tão importantes na construção do conhecimento ecléticos. Para intervir nesse modelo de formação, lança-se mão de ferramentas educacionais que visam proporcionar uma formação mais abrangente.

Como estratégia educacional, podemos citar as metodologias ativas. Podemos entender que as metodologias ativas se baseiam em formas desenvolver o processo de aprender utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL, 2011).

Trabalhos em equipe e multidisciplinares são muito valorizados nas metodologias ativas de ensino e constituem um desafio tanto para os alunos quanto para os professores (SANTOS et al., 2017).

Considerando o perfil dos profissionais de saúde, delineado pelas DCN's, faz-se necessário refletir sobre o processo de formação destes profissionais, bem como as metodologias envolvidas nesse processo, discutindo a utilização de novas técnicas de ensino aprendizagem (COLARES; OLIVEIRA, 2018).

Assim, é imprescindível o desenvolvimento de programas educacionais como metodologias de ensino que proporcionem ao aluno uma formação ampla, voltada ao perfil preconizado pelas DCN's e que atenda, além dos critérios do mercado de trabalho, às solicitações da população que necessite desse profissional.

3.3 Áreas de atuação do Nutricionista

Atualmente, o nutricionista brasileiro busca maior visibilidade social e tenta encontrar soluções para os desafios apresentados pela sociedade contemporânea se inserindo em setores e serviços diferenciados que eram pouco ou não explorados na década passada (CRN, 2019).

Em relação às áreas de atuação profissional, nas últimas décadas, têm sido observadas intensa diversificação e ampliação, fato que pode estar associado ao processo de grande elevação do número de cursos e profissionais no Brasil (VASCONCELOS; CALADO, 2011). Ainda, Vasconcelos e Calado (2011) destacam as práticas profissionais do nutricionista no campo da nutrição individual e da coletividade, fortalecidas ainda mais devido às conquistas públicas na área, como a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), por exemplo.

Aos poucos, o profissional nutricionista ganha vez em diversos setores. Cresce a atuação dos nutricionistas na gestão de políticas públicas e na promoção da saúde e em diversos setores, como vigilância sanitária e fiscalização (ALVES; MARTINEZ, 2016). Vasconcelos e Calado (2011) destacam que as práticas de nutrição individual e coletiva vêm crescendo devido às conquistas nas políticas públicas que incluem este profissional, como, por exemplo, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN).

Dados mais recentes de um estudo de mapeamento e delineamento do perfil do nutricionista brasileiro e sua inserção no mercado de trabalho

realizado pelo Conselho Federal de Nutrição (CFN), divulgado em 2019, mostraram que há maior densidade de nutricionistas na área Alimentação Coletiva (30,8%), seguida da Nutrição Clínica (30,4%). Além disso, verificou-se que as áreas de Nutrição Clínica, Alimentação Coletiva e Saúde Coletiva, tidas como tradicionais, compreendem cerca de 80% dos empregos.

Embora as áreas de atuação do nutricionista têm se ampliado, o egresso vem encontrando dificuldade para entrar no mercado de trabalho, na área de seu maior interesse, devido à falta de experiência (PEREIRA; LIMA, 2017). Analisando por essa perspectiva, há desafios a serem enfrentados pelo profissional no mercado de trabalho e, portanto, necessidade de uma formação mais qualificada que possa atender a um perfil de profissional mais preparado para enfrentar tais desafios.

3.4 Formação do Nutricionista

À medida que se eleva o nível de exigência por profissionais capacitados, surge a necessidade de se ampliar a exigência na formação de profissionais que atendam de forma plena e ampla às necessidades dessa área.

Muitas são as lacunas ou desafios enfrentados na formação do nutricionista. Alves e Martinez (2016) trazem que a formação do nutricionista vem sendo bastante criticada devido a sobrecarga de conteúdos direcionados às ciências biológicas em detrimento de uma formação mais embasada em ciências político-sociais. Ainda, percebe-se pouca articulação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Resolução CFN 380/2005, quando se relacionam as competências gerais dos profissionais de saúde com as atribuições do nutricionista no campo da Saúde Coletiva (ALVES; MARTINEZ, 2016).

A formação tecnicista, outra lacuna que merece atenção, baseada na análise exclusiva do alimento, está enraizada nos currículos e nas ementas dos cursos de graduação em Nutrição. Apesar deste enfoque na formação, a profissão de nutricionista vem-se adaptando às necessidades da sociedade em

saúde, que também se alteraram ao longo dos tempos (VIEIRA; LEITE; CERVATO-MANCOSO, 2013).

De acordo com Vieira, Leite e Cervato-Mancuso (2013), as demandas do mercado de trabalho, que cada vez mais se torna exigente e competitivo, exigem que os profissionais desenvolvam habilidades e competências necessárias à construção de novos conhecimentos e contribua na formação enquanto profissional generalista, além de aprimorar o diálogo com as equipes multiprofissionais.

Ao contrário da educação fragmentada, a formação generalista transcende a atenção dietética, ampliando as competências e o espectro de atuação do nutricionista, conforme aponta Alves e Martinez (2016). Integrar os saberes clínicos com a visão humanística, indo muito além do que simplesmente tratar a patologia.

Mais do que ampliar a disponibilidade de profissionais, o cuidado para garantir que sua formação seja consistente, marcada por oportunidades de aprendizado na sociedade, em que o aluno pode desenvolver um espírito de pesquisa, de ideias críticas e inovadoras, tendo suas identidades profissionais claras como membros de equipes multidisciplinares (NEVES et al., 2019).

3.5 Programa de Educação Tutorial como ferramenta educacional

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e particulares de todos os estados brasileiros. Foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão, por meio de grupos tutoriais de aprendizagem (BALAU-ROQUE, 2012).

Instituído pelo Ministério da Educação (MEC), o programa visa melhorar a qualidade do ensino superior das Instituições de Ensino Superior do país, os grupos PET realizam atividades que estimulam uma formação ampla, perpassando pelos conteúdos não vistos na grade curricular comum, de modo transversal, a complementar a formação. O PET tem como objetivo geral a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de

valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação (BRASIL, 2006).

Desta forma, objetiva-se que os alunos atuem em diferentes setores da sociedade (TOSTA, 2006). Reconhece, ainda, o PET como uma alternativa para o estabelecimento e fortalecimento de princípios ligados às Universidades Públicas. E para execução, o programa é formado por um grupo de alunos, intitulados *petianos*, acompanhados por um professor tutor que realizam ações de acordo com os objetivos preconizados pelo Programa (Peres et al. , 2014).

Um destaque é o trabalho feito a partir da tutoria, atribuindo um perfil ao docente e aos alunos na ampliação e na aquisição de vivências acadêmicas e nos projetos e nas diferentes situações, desenvolvem reflexões teóricas, abstraindo melhor os conhecimentos gerais e específicos (FRISON, 2013). O papel do tutor, portanto, caracteriza-se como um apoio as possibilidades de desenvolvimento junto ao petiano, explorando o senso crítico e as ideias do estudante, apoiando -se em um deslocamento do modelo tradicional e centrado na transmissão de conhecimento que o professor assume tradicionalmente.

Os benefícios e experiências com o PET são vastos. Em um estudo realizado por Silva, Cruz e Camargo (2009) com egressos do PET-Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA), o PET mostrou proporcionar aprimoramento da formação acadêmica, por meio do aperfeiçoamento da formação, além de estimular à participação em atividades que preparassem o aluno para a docência no ensino superior. No mesmo estudo, os alunos relataram a importância do contato com outros profissionais, constituindo interdisciplinaridade e integração com estudantes de outros cursos da Universidade.

Soares et al. (2010) afirmam que os egressos do grupo PET-Odontologia, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), BA, por terem participado do PET, tiveram maior facilidade de entrada nos programas de pós-graduação. Ainda, aponta que um dos pontos que se sobressaem no programa é o estímulo à pesquisa científica junto ao incentivo à carreira docente. O PET se mostra, dessa forma, como ferramenta propulsora no estímulo ao exercício da docência.

O PET, ao desenvolver ações articulando conjuntamente as atividades acadêmicas no ensino, na pesquisa e na extensão, possibilita uma formação

global do aluno, tendo em vista a deficiência deste tripé nas atividades regulares dos cursos de graduação (CARVALHO et al., 2018). Soares et al. (2010) afirmam que o PET estimula uma formação mais integral, indo de encontro aos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior através dos dados de sua pesquisa. Dentre os vários aspectos analisados, a visão que os ex-bolsistas têm sobre o PET e sobre as dimensões valorizadas no programa corrobora para o que foi dito antes: 57,1 % (n=20) estimula à pesquisa científica; 51,4% (n=18) estímulo à carreira docente; 8,6% (n=3) estímulo ao desenvolvimento do senso crítico; 22,9% (n=8) estímulo à cultura e 22,9% (n=8) estímulo às atividades de extensão.

A implantação de estratégias desta natureza impõe sua avaliação permanente, considerando a necessidade de se identificar fortalezas e fragilidades que permitam ajustes contínuos para seu aperfeiçoamento (FARIAS-SANTOS; NORO, 2017). É necessário, portanto, que sejam estimulados estudos na área a fim de se detectar possíveis falhas e, posteriormente, propor soluções como forma de melhorar a formação no ensino superior, como preconiza o programa.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Estudo quanti-qualitativo, com análise documental, entrevista com questionário estruturado e com roteiro semi-estruturado.

4.2 Público-alvo

Este estudo de caso avalia os impactos da participação em um programa PET na formação, inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento de habilidades e competências de egressos e egressas do curso de Nutrição, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité-PB.

Os egressos do PET-Nutrição foram localizados a partir de dados coletados no SIGPET, sistema vinculado ao Ministério da Educação (MEC) que gerencia os grupos PET de todo o Brasil. A partir da sistematização desses dados, e identificando informações desatualizadas e/ou inconsistentes, optou-se entrar em contato com alguns dos profissionais via redes sociais.

O PET consiste em um programa de grupos tutoriais vinculado a um curso de graduação, sob supervisão de um(a) professor(a) tutor(a), e está destinado a permitir aos estudantes ter experiências e vivências que não estão previstas na grade curricular oficial do curso. Essas experiências devem envolver o contato com a comunidade acadêmica e não acadêmica, a construção de um olhar diferenciado sobre a prática profissional e a participação em estudos e pesquisas que contribuam para o desenvolvimento científico ou para elevar o padrão de formação acadêmica. Assim, o PET objetiva complementar a perspectiva convencional de educação escolar baseada, em geral, em um conjunto qualitativamente limitado de constituintes curriculares (PET, 2012).

O PET-Nutrição, objeto deste estudo, foi instituído no dia 17 de dezembro de 2012 no Centro de Educação e Saúde por meio do Edital PET/2012, com a proposta de oferecer suporte ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Núcleo de

Pesquisas e Extensão em Nutrição e Saúde Coletiva – Núcleo PENSO no âmbito do curso de Bacharelado em Nutrição, e de contribuir com ao processo de formação dos discentes do curso de Nutrição da Instituição. Desde sua criação, o PET-Nutrição já contou com duas tutoras que fazem parte do quadro docente da UFCG e cerca de 40 discentes entre bolsistas e voluntários.

4.3 Instrumentos e etapas da coleta de dados

A coleta de dados aconteceu entre os meses de março e junho de 2020 em duas etapas. A primeira etapa consistiu na aplicação de um questionário semiestruturado (apêndice 1), via Google Forms, com o objetivo de caracterizar os egressos do PET-Nutrição. Este questionário foi direcionado aos egressos que participaram do programa entre os anos de 2012 e 2019, como bolsistas ou voluntários. Todos os egressos do programa foram contatados via *e-mail* ou redes sociais.

O instrumento de coleta foi elaborado pelos autores, com base em relatórios do PET-Nutrição dos anos de 2014, 2015 e 2016, em acordo com os interesses do estudo e foi dividido em cinco blocos de perguntas: (1) informações sócio-demográficas; (2) características de participação no PET-Nutrição, incluindo tempo de permanência no programa e no curso e participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão e atividades integradoras; (3) produção acadêmica, técnica ou artística vinculada ao programa; (4) especialização e atuação profissional do egresso atualmente; e (5) contribuições do PET-Nutrição para a formação em Nutrição, por meio da aplicação de escala Likert elaborada para avaliar a contribuição do PET Nutrição no desenvolvimento de habilidades e competências gerais preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Nutrição, conforme a resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação (apêndice 2).

Na segunda etapa foi realizada uma entrevista *online* e áudio-gravada, via chamada de vídeo, com os egressos. Para condução dessa entrevista, foi elaborado um roteiro (apêndice 3) com quatro perguntas condutoras relacionadas com as experiências e vivências no âmbito do PET-Nutrição: (1) Considerando a sua experiência no PET, como você enxerga a sua

participação no programa e o impacto na sua formação e posterior inserção no mercado de trabalho?; (2) O PET prevê a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Pensando em cada uma dessas atividades, você julga que elas teriam impactos diferentes na sua formação como nutricionista?; (3) A formação do nutricionista prevê o desenvolvimento de habilidades e competências específicas. Com relação às habilidades de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, você julga que conseguiu desenvolvê-las durante a formação? O PET teve participação nisso?; e (4) Qual a sua avaliação geral do Programa PET? Como pode ser melhorado? Quais aspectos do programa não foram positivos na sua experiência?

Para a realização de entrevistas online foi realizado um sorteio aleatório de 5 egressos entre os 25 egressos que responderam a primeira fase do estudo. Ao final do primeiro bloco de entrevistas, optou-se por agregar mais entrevistas, pois, nesse primeiro bloco, houve concentração de egressos formados nos anos de 2016 e 2019. Optou-se, então, por sortear, aleatoriamente, egressos formados nos anos de 2017 e 2018. No total, 12 egressos foram entrevistados e, depois de identificada a saturação nas informações, encerrou-se a coleta de dados. Todas as entrevistas foram conduzidas e transcritas por este pesquisador entre os meses de março e junho de 2020. Durante a transcrição, para preservar a identidade dos entrevistados, foi atribuído um código diferente para cada participante.

4.4 Análise dos dados

As informações coletadas por meio de questionário foram tabuladas e descritas por meio de frequências e médias no software *StatalC version 15*.

A análise das entrevistas semidirigida foi realizada no software *Atlas.ti*, seguindo a metodologia de análise de conteúdo sugerida por Bardin (2011).

As categorias de codificação foram definidas *a priori* a partir das habilidades e competências de *Atenção à saúde, Tomada de decisões, Liderança, Comunicação, Administração e gerenciamento e Educação permanente*. De posse dessas categorias, foi realizada uma leitura inicial livre e exploratória das entrevistas e, logo após, uma leitura mais esmiuçada, com

análise exploratória e identificação dos elementos textuais que pudessem ter relação com cada categoria já definida. Esses elementos foram agrupados em Unidades Comparáveis de categorização tendo em vista as possíveis semelhanças e relações entre elas e que pudessem evidenciar se há ou não relação entre o PET-Nutrição com cada habilidade e competência.

4.5 Aspectos éticos

Todos(as) os(as) egressos(as) foram convidados(as) a participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (apêndice 4). A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CAEE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e aprovada, sob parecer de número CAEE 26057519.9.0000.5182 (anexo 1).

5 RESULTADOS

5.1 Projetos desenvolvidos pelo PET-Nutrição

O PET-Nutrição busca se orientar nos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, viabilizando aos petianos e petianas vivências, práticas e a construção de novos conhecimentos e experiências que ultrapassam o conteúdo abordado em sala de aula, principalmente, dentro do campo da nutrição e saúde coletiva.

Para proporcionar essas vivências, o Programa desenvolveu, entre 2012 e 2019, um conjunto de atividades e projetos descritos no quadro 1, segundo o pilar que constitui o tripé ensino, pesquisa e extensão. Além da imersão nesses projetos, os petianos, também participaram de atividades integradoras, que compreendem eventos científicos locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais do campo das ciências da nutrição, áreas da saúde como um todo e eventos do programa PET.

Quadro 1 – Descrição das atividades e projetos realizados com a participação do PET Nutrição entre os anos de 2012 e 2019, CES-UFCG, Cuité, Paraíba.

| Eixo de trabalho | Atividades e projetos | Descrição |
|-------------------------|--|---|
| Ensino | Dialoga PET. | Encontros mensais com diálogos e reflexões com a comunidade acadêmica e de fora da Universidade sobre temas diversos, mediados pelos petianos. |
| | Curso de capacitação para utilização do programa SPSS. | Capacitações para discentes e docentes da Instituição sobre a utilização do programa estatístico SPSS e sua aplicação nas pesquisas e estudos. |
| | Curso de noções básicas em inglês instrumental aplicado à Nutrição. | Curso para capacitação dos alunos à leitura e compreensão de textos acadêmicos na língua inglesa. Formado por petianos e ingressantes do curso de Nutrição. |
| | Grupo Universalidades, Literatura e Alimentação (GULA). | Grupo de estudos voltado ao debate, de forma transversal, das questões culturais e sociais da alimentação humana através da literatura. |
| | Grupo de estudos PENSO SAN e PENSO EAN. | Grupos destinados a estudos e debates sobre Segurança Alimentar e Nutricional e Educação Alimentar e Nutricional, dando suporte teórico aos projetos realizados pelo Núcleo PENSO. |
| | Semana do Fera. | Evento de apresentação do curso e da Instituição realizado durante a primeira semana de aula com o objetivo de dar as boas-vindas aos ingressantes de nutrição e reduzir a evasão do curso. |
| | Encontro PENSO/PET. | Socialização de saberes entre os membros do PET Nutrição e o Núcleo PENSO por meio da apresentação das atividades desenvolvidas pelos grupos e avaliação dos seus impactos. |
| | Grupo de discussão e aprendizagem com os grupos de extensão do Núcleo PENSO. | Encontros presenciais com todos os grupos de atividades de extensão do Núcleo PENSO e PET-Nutrição. |
| Pesquisa | Segurança alimentar e nutricional em municípios de pequeno porte: uma análise longitudinal das políticas públicas e da situação de insegurança alimentar da população – SAN Etapas II (2014) e III (2019). | Estudo longitudinal de análise das políticas públicas e da situação da população rural e urbana de Cuité-PB realizado em três etapas. |
| | Chamada nutricional de escolares matriculados na rede pública de ensino do município de Cuité-PB. | Projeto de pesquisa que objetivou analisar a situação nutricional de crianças e adolescentes matriculados na rede municipal de ensino de Cuité-PB. |
| | Atlas culinário da literatura brasileira. | Pesquisa que objetivou analisar a relação entre território e alimentação em obras da Literatura brasileira. |
| | Projeto de pesquisa, extensão e formação de gestores e trabalhadores do SUS para prevenção, diagnóstico e tratamento da obesidade da população da Paraíba. | Projeto que visa fazer a formação de gestores e profissionais de saúde, no âmbito da atenção básica, voltado para os cuidados com pessoas com sobrepeso e obesidade. |
| Extensão | Grupo de mulheres Vida Nova. | Grupo de mulheres titulares de direito do programa Bolsa Família onde se trabalhava questões de empoderamento, saúde e nutrição por meio das práticas culinárias. |
| | Com música se constrói saúde, educação e libertação. | Projeto que utiliza música para construção e compartilhamento de conhecimentos em áreas |

| | | |
|--|--|--|
| | | como cidadania, alimentação e direitos. |
| | Cinecidadania. | Discussão de temáticas variadas a partir da exibição de filmes para a comunidade. Com formato itinerante, atuou em vários bairros e comunidades do município de Cuité e região. |
| | Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar (EAN). | Atividades de educação alimentar e nutricional com alunos do fundamental I da Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves, da cidade de Cuité-PB. |
| | Grupo Viver com Saúde. | Grupo de promoção de saúde e qualidade de vida por meio da realização de atividades de educação alimentar e nutricional com um grupo de adultos e idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo de Cuité-PB e com alunos em processo de alfabetização. |
| | Cidadania, Direitos, Educação e Saúde - Acelera CRAS. | Parceria entre o PET Nutrição e a Secretaria de Assistência Social do município de Cuité que consistia em levar os serviços do CRAS às comunidades mais vulneráveis e isoladas da cidade de Cuité-PB. |
| | Atividades educativas desenvolvidas com adolescentes estudantes de uma escola municipal no município de Cuité-PB – Escola Julieta. | Atividades de educação permanente voltadas às questões de Direitos Humanos e cidadania, além dos temas sugeridos pelos próprios adolescentes estudantes. |
| | Educação alimentar e nutricional no Mercado Público Municipal de Cuité-PB. | Atividades de EAN realizadas com os comerciantes do mercado público municipal com o objetivo de promover boas práticas de comercialização de alimentos e empreendedorismo. |
| | Cinecidadania e protagonismo adolescente – Núcleo de Cidadania dos Adolescentes - NUCA Flor de Cactos. | Atividade voltada para adolescentes participantes do Núcleo de Cidadania dos Adolescentes (NUCA) com o objetivo de estimular e incentivar o adolescente a desempenhar seu papel de cidadão na sociedade, estimulando ações no âmbito dos direitos humanos e cidadania. |
| | Repasto literário: a contação de histórias como via para promoção da alimentação saudável. | Atividade desenvolvida com crianças de escolas municipais da área urbana do município de Cuité-PB que consistia na contação de histórias a fim de incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico a respeito da alimentação saudável. |
| | CRAS Volante | Atividades educativas desenvolvidas na zona rural de Cuité-PB. |
| | Educação nutricional e apoio multidisciplinar à Instituição de Longa Permanência Vó Filómena, Cuité-PB. | Oficinas culinárias destinadas às cozinheiras da Instituição e avaliação nutricional com os idosos e com a maior parte do quadro de funcionários da casa. |
| | Idoso institucionalizado em Cuité: acompanhando e interagindo para uma vida melhor. | Atividade com idosos institucionalizados e equipe de cuidadores do Lar Vó Filomena de Cuité-PB e realizada em dois eixos: apoio aos cuidadores e avaliação nutricional dos idosos. |

Fonte: elaborada pelo autor (2020) com base em registros internos e relatórios do PET Nutrição dos anos 2014, 2015 e 2016.

5.2 Características de participação no PET-Nutrição

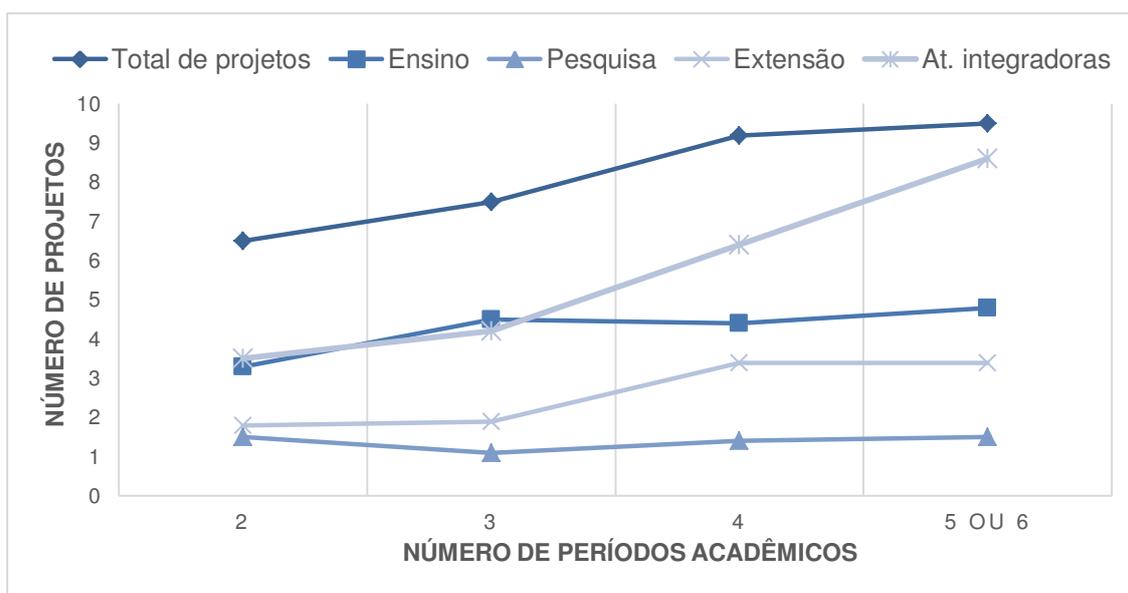
A Tabela 1 apresenta os dados sobre engajamento dos egressos entrevistados em projetos de ensino, pesquisa, extensão e atividades integradoras durante a participação no PET-Nutrição. Observou-se maior média de engajamento nas atividades de ensino ($4,36 \pm 1,6$), seguida de extensão ($2,64 \pm 1,7$) e pesquisa ($1,36 \pm 0,9$). O número máximo de engajamento se apresenta nos projetos de ensino (7) e o número mínimo nos de pesquisa (0). A média de atividades integradoras ($5,8 \pm 2,3$) é maior do que as médias do tripé ensino-pesquisa-extensão.

Tabela 1 - Engajamento em projetos de ensino, pesquisa, extensão e atividades integradoras durante participação no PET-Nutrição, UFCG, CES, Cuité-PB, 2020.

| Atividades de engajamento | Média | Desvio padrão | Mínimo | Máximo |
|---------------------------|-------|---------------|--------|--------|
| Ensino | 4,36 | 1,6 | 2 | 7 |
| Pesquisa | 1,36 | 0,9 | 0 | 3 |
| Extensão | 2,64 | 1,7 | 1 | 6 |
| Atividades integradoras | 5,8 | 2,3 | 1 | 13 |

Fonte: elaborada pelo autor, 2020.

O gráfico 1 ilustra o engajamento dos petianos em projetos de ensino, pesquisa e extensão e atividades integradoras segundo o tempo de permanência no programa PET. Quando analisamos o total de projetos, verificou-se que quanto maior o tempo de participação no PET, maior o número de projetos que o petiano participou. Quando avaliados separadamente, independente do tempo de permanência no PET, a participação em projetos de ensino foi maior que em projetos de extensão ou pesquisa.

Gráfico 1 – engajamento em projetos e atividades integradoras segundo tempo de

Fonte: elaborada pelo autor, 2020.

Os projetos de ensino compreendem as atividades disponibilizadas pelo curso dentro do programa de monitorias, e as atividades realizadas pelo programa, onde estão as atividades de debates como o Dialoga PET, Semana do Fera, Semana da alimentação saudável, além de momentos, cursos e capacitações, como o curso para utilização do programa estatístico SPSS, cursos de inglês instrumental, grupos de estudo voltados à segurança alimentar e educação alimentar e nutricional (Quadro 1).

Ainda sobre a vivência no PET, 40% (n=10) dos respondentes disseram que já pensaram em desistir do programa. Eles elencaram como motivos a necessidade de ampliar suas experiências em outros projetos, fragilidades do processo de condução e gerenciamento das atividades, dificuldades em acompanhar as demandas, densa carga de atividades associadas à grade curricular do curso, ruptura de expectativas acerca do programa e o baixo incentivo à produção científica.

Quando questionados sobre reprovações em disciplinas ao longo do curso, 84% (n= 21) do total de 25 entrevistados afirmaram que não reprovaram nenhuma disciplina do curso. A maioria de 60% (n=15) afirmou que já precisou recorrer à estratégia de fracionar o período acadêmico, enquanto estava no PET. Essa prática consiste no remanejamento de disciplinas de um período

para outro da grade curricular normal do curso, prolongando o tempo de conclusão geral do curso.

5.3 Características de inserção profissional e pós-graduação

A tabela 2 caracteriza o egresso PET-Nutrição em relação à sua atuação profissional e/ou inserção em pós-graduação. Observou-se que 80% (n=20) dos entrevistados estão inseridos no mercado de trabalho. Os que não estão no mercado de trabalho, ou seja, 20% (n=5) relataram falta de oportunidades na área de nutrição, surgimento de oportunidade em outras áreas e licença maternidade. Em termos de área de atuação, há uma variação em relação as áreas, como também se verificou a atuação de um mesmo profissional em diferentes áreas. A área de nutrição e saúde coletiva seguida de nutrição clínica se destacam como as duas áreas de maior atuação, seguidas de nutrição em esportes e exercício físico, nutrição em alimentação coletiva e nutrição no ensino, na pesquisa e na extensão.

Tabela 2 – Caracterização da inserção profissional do egresso do PET-Nutrição, UFCG, CES, Cuité-PB, 2020.

| Características da inserção profissional | n (%) |
|--|--------------|
| Inserção no mercado de trabalho/pós-graduação (% - n= 25) | |
| Sim | 20 (80%) |
| Não | 5 (20%) |
| Área de inserção (% - n=25) | |
| Nutrição clínica | 9 (36%) |
| Nutrição em saúde coletiva | 10 (40%) |
| Nutrição em esportes e exercício físico | 5 (20%) |
| Nutrição no ensino, na pesquisa e na extensão | 3 (12%) |
| Nutrição em alimentação coletiva/Nutrição escolar | 4 (16%) |
| Intervalo entre formação e primeiro emprego (% - n= 22) | |
| Entre 1 e 5 meses | 14 (63,6%) |
| Entre 6 e 12 meses | 2 (9,1%) |
| Mais de 12 meses | 6 (27,3%) |
| Modalidade de atuação no emprego atual (% - n= 20) | |
| Atendimento particular/autônomo(a) | 5 (25%) |

| Características da inserção profissional (continuação) | n (%) |
|---|--------------|
| Modalidade de atuação no emprego atual (% - n=20) | |
| Seleção (CLT e/ou Residência) | 7 (35%) |
| Contrato público (CLT ou estatutário) | 5 (25%) |
| Concurso público (CLT ou estatutário) | 3 (15%) |

Fonte: elaborada pelo autor, 2020.

O tempo entre a formação e a entrada no mercado de trabalho, no primeiro emprego na área de nutrição, em sua grande maioria, não ultrapassou os 12 meses. Há uma variedade na modalidade de vínculo e atuação empregatícia no momento da entrevista, com 25% (n=5) profissionais atuando de forma autônoma, 35% (n=7) atua por meio de processo seletivo com vínculo em CLT ou Programa de Residência, 25% (n=5) está vinculado ao mercado de trabalho por meio de contrato público na modalidade CLT ou estatutário e 15% (n=3) possui vínculo através de concurso público (Tabela 2).

A tabela 3 exibe o perfil de egressos que ingressaram em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Do total de entrevistados, 72% (18) afirmaram que estão em algum programa de pós-graduação *stricto sensu*. Observa-se que 44,4% (n=8) dos egressos estão cursando especialização, 27,7% (n=5) deles estão inseridos no mestrado, 22,2% (n=4) vivencia a Residência e 5,5% (n=1) está no doutorado.

Tabela 3 – Caracterização do perfil de inserção em programas de pós-graduação *stricto sensu* dos egressos do PET-Nutrição, UFCG, CES, Cuité, 2020.

| Participação em programas de pós-graduação | n (%) |
|--|--------------|
| Inserção em programas de pós-graduação (% - n=25) | |
| Sim | 18 (72%) |
| Não | 7 (28%) |
| Tipo do programa (% - n=18) | |
| Especialização | 8 (44,4%) |
| Residência | 4 (22,2%) |
| Mestrado | 5 (27,7%) |
| Doutorado | 1 (5,5%) |

Fonte: elaborada pelo autor, 2020.

5.4 Habilidades e competências do nutricionista

A tabela 4 apresenta resultados sobre a escala Likert para as habilidades e competências gerais preconizadas pelas Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Nutrição: *Atenção à saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e gerenciamento e Educação permanente*. Houve discordância total e parcial por parte de alguns entrevistados para as habilidades de Comunicação, Administração e gerenciamento e Educação permanente. Observou-se, ainda, que a grande maioria concordou totalmente que conseguiu desenvolver todas as habilidades e competências durante a participação no PET-Nutrição, destacando-se *Atenção à saúde e Educação permanente*.

Tabela 4 – Resultado com escala Likert (n=25) de habilidades e competências desenvolvidas no PET e preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Nutrição, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité, Paraíba.

| Habilidades e competências | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Nem concordo, nem discordo | Concordo parcialmente | Concordo totalmente |
|-------------------------------|---------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|---------------------|
| Atenção à saúde | - | - | - | 3 (12%) | 22 (88%) |
| Tomada de decisões | - | 1 (2,5%) | - | 5 (20%) | 19 (76%) |
| Comunicação | 1 (2,5%) | 1 (2,5%) | 1 (2,5%) | 4 (16%) | 18 (72%) |
| Liderança | 2 (5%) | - | 1 (2,5%) | 6 (24%) | 16 (64%) |
| Administração e gerenciamento | 1 (2,5%) | 1 (2,5%) | 2 (5%) | 8 (32%) | 13 (52%) |
| Educação permanente | 2 (5%) | 1 (2,5%) | - | 1 (2,5%) | 21 (84%) |

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Quando questionados sobre os motivos de discordarem sobre a contribuição do PET-Nutrição no desenvolvimento das competências investigadas, os egressos relataram que não houve momentos de formação suficientes, ausência de estratégias direcionadas à formação em liderança, necessidade de maior presença do tutor, forma de organização do tempo e limitações pessoais para o desenvolvimento das habilidades.

Com relação à *Atenção à saúde*, os entrevistados relataram que o PET-Nutrição contribuiu no desenvolvimento dessa habilidade devido a

participação em projetos de extensão que possibilitaram a inserção precoce na comunidade, o acúmulo de experiências práticas de atenção à saúde, especialmente com grupos, e o reconhecimento de diferentes setores governamentais para o profissional de atenção a saúde, como educação e assistência social. Os trechos das entrevistas abaixo ilustram os achados:

Outra coisa que aconteceu muito na Atenção à saúde é o trabalho em grupos. Então, a gente tem uma habilidade maior porque vivenciou essa experiência enquanto ainda acadêmico. A formação de vínculo, a formação de grupos e, também, o empoderamento daquele grupo, prezando as necessidades de determinada comunidade [...]. (E8)

Então, eu acho que esse movimento de estar em atividades da Assistência social, em atividades na educação, em atividades no Serviço de Fortalecimento de Vínculos, foi o primeiro start, assim, para eu pensar que formação em saúde também requer você agregar uma série de outros setores e fazer esse trabalho intersetorial. (E4)

No tocante à formação teórica para a *Atenção à saúde*, o trecho a seguir mostra que o PET-Nutrição foi citado como um elemento complementar à formação geral promovida pelo curso, ou seja, a partir da vivência no programa PET foi possível consolidar uma visão ampliada, holística e humanizada do conceito e da prática profissional de atenção à saúde:

Então, muito do que a gente “discutia interno”, no Programa de Educação Tutorial, ficou ainda mais claro quando a gente vê as disciplinas. É tanto que muitas das disciplinas, por exemplo, a disciplina de Saúde Coletiva, quando eu paguei essa disciplina, eu já tinha participado de vários projetos de extensão e de pesquisa. Então, eu já tinha uma concepção bem, eu diria que, bem clara de como é que o nutricionista estaria posicionado na atenção à saúde, principalmente no âmbito da saúde coletiva e que ficou ainda mais claro depois que as disciplinas foram vistas. (E5)

[...] a minha questão de lidar melhor com as pessoas, de saber a importância de conhecer o indivíduo e todas as suas características, suas necessidades, suas /.../ culturais e tudo mais. Ver ele como um indivíduo, né, mesmo? Cada pessoa com sua característica e particularidade. Então, o grupo de pesquisa (refere-se ao Núcleo Penso onde se insere o PET) me ajudou muito a isso, com certeza: enxergar o indivíduo além do que realmente é. (E3)

Para a habilidade *Comunicação*, a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão também foi relatada como uma oportunidade de exercer e desenvolver essa habilidade. Os recortes das entrevistas abaixo mostram que a comunicação foi citada como a capacidade de dialogar com públicos diversos, de escutar e de se posicionar criticamente sobre conteúdos e temas:

Assim, cada público tem sua forma, sabe? Você saber escolher palavras, formas. Se chegar uma pessoa que não sabe ler, não sabe escrever, você sabe fazer uns desenhos de umas coisas. Eu já disse: eu não tenho muita habilidade, mas se precisar escrever “Olhe, o remédio de tal hora”, a gente desenha um relógio e tal. Essas coisas. Mas, assim, com certeza foi através do PET. (E12)

E quando você é colocada em frente pra adolescente em uma sala (...) com muito barulho, com os adolescentes gritando... Ou você desenvolve sua capacidade de comunicação ou você não vai conseguir desenvolver um trabalho eficaz (...). (E6)

Além disso, *Comunicação* foi relacionada com o diálogo em situação de conflito no convívio no grupo PET:

[...] Porque, assim, a gente, dentro do grupo do PET, já convive (...) os integrantes do grupo já são, cada um, indivíduos diferentes, obviamente, né? Então, a gente já começa, a partir daí, a ter a nossa comunicação trabalhada, porque a gente tem que lidar com várias pessoas, tem que fazer o planejamento com várias pessoas. Então, assim, gera conflitos. Mas, a gente também aprende a lidar com esses conflitos, né? (E3)

Para muitos dos egressos, o trabalho no grupo PET foi decisivo para o desenvolvimento da habilidade *Comunicação*. A partir dos conteúdos das entrevistas, percebeu-se o processo de transformação promovido pelo PET-Nutrição quando os egressos comparavam sua capacidade de se comunicar antes e após a vivência no programa. Como relatado abaixo, o PET-Nutrição promoveu experiências diferentes daquelas trazidas e vivenciadas em sala de aula e na grade curricular do curso com relação à habilidade de comunicação:

[...] Eu tiro pelo projeto de EAN, né? De extensão, em que minha comunicação com professores, com alunos, com pais foram, assim, essenciais para mim, porque eu criei laço com todas aquelas pessoas daquele ambiente. E, assim, até hoje

sou muito apaixonada e mantenho contato com algumas dessas pessoas. (E3)

Quando foram questionados sobre o PET-Nutrição contribuir para o desenvolvimento da habilidade de *Tomada de decisões*, alguns egressos afirmaram que os espaços dos projetos de extensão e ensino viabilizaram momentos de debates, de posicionamento crítico, de participação nas decisões com outros profissionais nos espaços de assistência social e saúde e a construção da noção de responsabilidade durante a execução das ações. O recorte de entrevista abaixo ilustra os achados:

[...] E o Acelera CRAS, por exemplo, ele foi, talvez, o pioneiro para essa contribuição, porque como a gente fazia esse elo de Universidade, comunidade e a gestão, a gestão, sobretudo, é quem está ali para fazer essa tomada de decisões. E a gente participava disso em reuniões com o pessoal da Assistência Social; algumas vezes, com a saúde. E a gente tinha voz, a gente tinha esse espaço de liberdade de falar, de expor a opinião e, sobretudo, de decidir. (E1)

Para mais, a *Tomada de decisões* foi citada pelos egressos como uma habilidade exercitada como parte da convivência enquanto grupo PET, proporcionando melhor gestão dos conflitos internos e desenvolvimento da pró-atividade nas atividades e demandas do grupo:

Então, para mim foi essencial na tomada de decisões, porque constantemente a gente tinha reuniões, onde era necessário tomar decisões. Constantemente, a gente passava por conflitos, que é normal em todo trabalho em grupo onde a gente precisava tomar decisões. Então, assim, foi de extrema importância. (E2)

O trecho abaixo mostra que alguns entrevistados mencionaram que a figura do tutor é um ponto importante e de referência no apoio ao desenvolvimento da habilidade de *Tomada de decisões* por proporcionar situações em que a autonomia e segurança nas decisões eram requisitadas e colocadas em prática:

[...] com relação à tomada de decisões, o PET contribuiu mais no sentido que, como eu falei, as tutoras [...]. Elas davam bastante autonomia para a gente. Então, como a gente tinha

uma rotina muito intensa de estudos dentro do PET, a gente tinha muita autonomia para impor, para decidir sobre ações, decidir sobre projetos, e isso foi fundamental para minha formação, assim, enquanto profissional nutricionista, mas também enquanto pessoa. (E5)

Os relatos mostram que o PET-Nutrição contribuiu para a construção da habilidade de *Educação permanente* por meio, mais uma vez, dos projetos de extensão, citados como espaços importantes para a construção de conhecimento e de novos saberes junto à comunidade, como também, a contribuição do PET-Nutrição para uma formação complementar ao conteúdo abordado na grade curricular do curso de Nutrição por promover espaços de atualizações de conteúdo que podem ser aplicados à prática dos projetos:

“Uma coisa que me marcou, acho que foi no meu quarto período, quando eu estava entrando no PET e pagando Educação Alimentar e Nutricional [...]: quando estamos inseridos em um projeto, assim, que envolve a população, a gente não tá levando conhecimento pra ela, pra essa população. Nós estamos indo com o conhecimento científico, estamos recebendo o conhecimento popular e estamos construindo algo novo com isso.” (E11)

“Com relação à atualização, eu diria que se a gente casa também essa ideia da educação permanente, a gente /.../ esses diálogos, mas muito do que a gente fazia, em nível de estudo, também, era buscando o que havia de mais novo em produção científica para que a gente pudesse trazer isso para nossa realidade.” (E5)

O recorte abaixo mostra que foi mencionado pelos egressos que a participação em eventos, principalmente os eventos realizados pelo programa PET, contribuíram para o desenvolvimento da habilidade de *Educação permanente* por promover contato com outros grupos PET e a construção e troca de saberes interdisciplinares:

Então, nós tínhamos estudos com regularidade sobre tudo que a gente estava desenvolvendo. E, fora isso, a gente “tava” sempre articulando com trabalhos que estavam sendo desenvolvidos por outros grupos de PET. A gente participou de vários encontros e a gente tinha contato com outras pessoas de outros PET’s para que a gente conseguisse dialogar as nossas ações com que era desenvolvido em outros espaços. E aí, várias ideias surgiam, vários estudos o pessoal enviava para gente trabalhos que tinham sido desenvolvidos e aí a

gente conseguia trazer bem isso para a nossa rotina dessa educação permanente, com certeza. (E5)

A partir da fala abaixo, foi observado que o PET-Nutrição tem a capacidade de impulsionar o desenvolvimento da habilidade de *Liderança* a partir dos projetos de extensão ao inserir os petianos nas dinâmicas dos espaços e no contato com outros profissionais, o que demandava que o aluno desenvolvesse habilidades de gestão e liderança, além da pró-atividade, para que as ações fossem realizadas com efetividade e eficácia:

Então (...) tiveram vários momentos também, tanto em planejamento, como dentro do projeto, dentro de reuniões [...] em que eu me senti em precisar liderar o grupo e falar alguma coisa à frente, tomar decisões à frente de todo mundo (...) porque era melhor pra o conjunto (...) Então, tem vários momentos que, dentro do PET, é necessário que você lidere sim, que você exponha se() a sua opinião, sua decisão. (E3)*

Além disso, foi relatado que a *Liderança* foi desenvolvida dentro do grupo PET através da forma de se comunicar com outros petianos e ponderar decisões em conjunto, a fim de se evitar conflitos, tendo os estudantes com mais tempos no programa como espelhos para que essa habilidade de liderança despontasse ao longo de sua formação, mais especificamente, na reta final de sua participação no PET-Nutrição:

Então, pensando o seguinte: na minha época, se eram sete petianos. Os sete teriam que tomar essas habilidades de liderança, de tomada de decisões, etcetera. Talvez você concorde comigo que há de se haver um diálogo e ponderar decisões e comunicação. Enfim. (E1)

[...] porque quando minha turma do PET entrou, já existiam outras pessoas que já estavam lá a mais tempo no PET. Então, eram pessoas que tinham um espírito de liderança muito mais aguçado, né? E fazia com que a gente tentasse, também, chegar, digamos, nesse nível deles (...). (E2)

O recorte abaixo mostra que a habilidade de *Administração e gerenciamento* pôde ser desenvolvida durante a participação no PET-Nutrição através da logística e organização do grupo, por meio do exercício da liderança

da equipe, articulação e gestão, enquanto grupo PET, das demandas dos projetos de extensão, divisão de tarefas e demandas internas do programa:

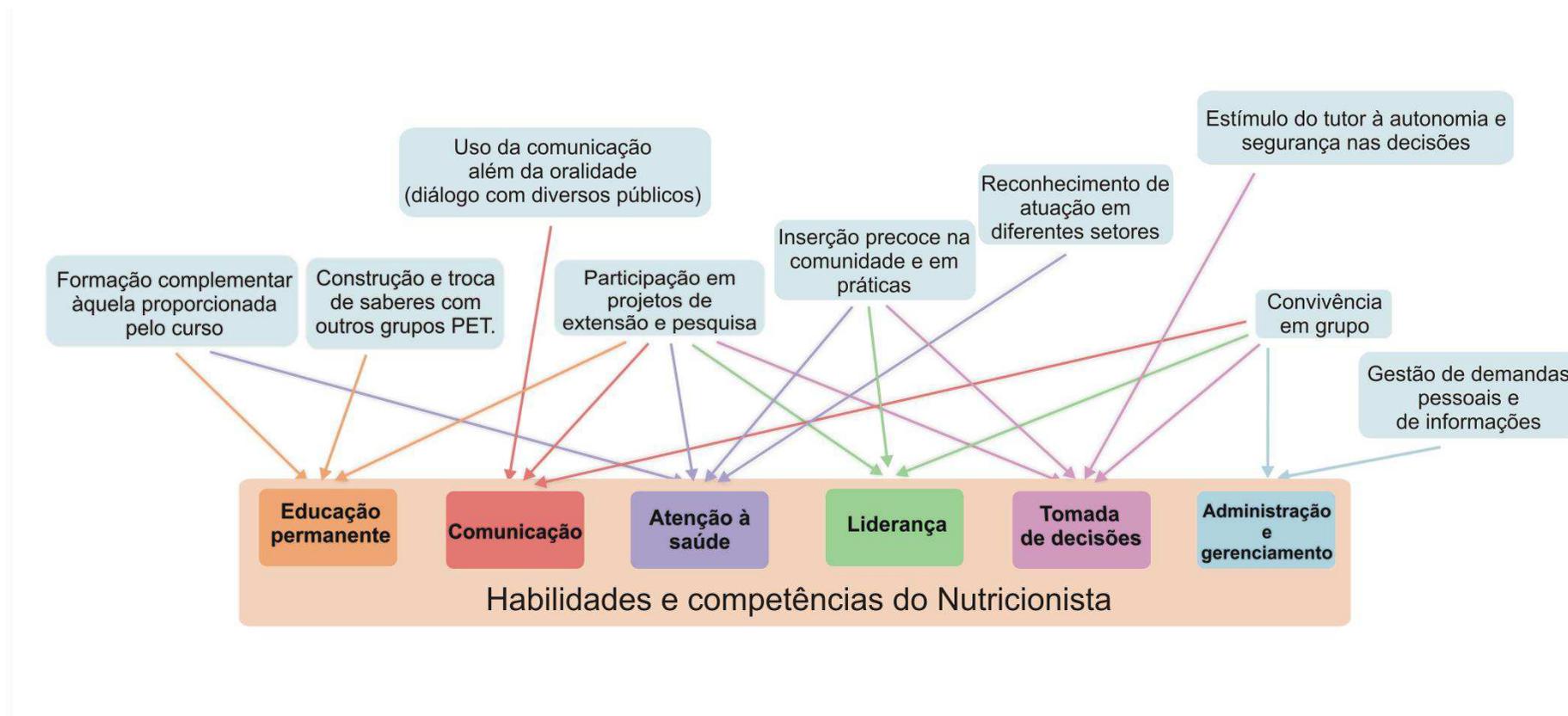
Em relação à questão da administração e gerenciamento, eu acredito que seja um quesito muito semelhante com de liderança. Você ter a capacidade de administrar o seu grupo, de tá aqui, porque nós no PET somos divididos em grupos. Querendo ou não, tinha um grupo de cada projeto, quando ia fazer um Dialoga PET, o grupo que ia fazer e tal. Somos um grupo, um grupão geral, mas com vários subgrupos. E aí, eu acredito que esse espaço de ter subgrupos foi o que nos permitiu ter uma habilidade maior em relação a administrar as coisas, dividir tarefas atividades, dividir atividades, propor ideias. (E7)

Ademais, a habilidade de *Administração e gerenciamento*, segundo alguns entrevistados, foi desenvolvida no período de participação no PET-Nutrição por meio da necessidade de organizar as informações dos planejamentos dos projetos através da prática da escrita de relatórios do programa, além da gestão pessoal de demandas, conforme o trecho abaixo que corrobora com o exposto acima:

A gente consegue essa parte por trabalharmos questão de planejamentos, por trabalharmos com relatórios. Então, todas as atividades que desenvolvíamos, elas tinham uma prévia, e isso ajuda muito no desenvolvimento dessas habilidades. O PET me ajudou a ser mais organizada em relação a isso. (E8)

A figura 1 sintetiza e ilustra o conjunto de experiências de formação citadas pelos egressos do PET-Nutrição relacionadas com o desenvolvimento das Habilidades e Competências do nutricionista estudadas.

Figura 1 – experiências da formação dos petianos proporcionadas por meio do PET-Nutrição, CES, UFCG, Cuité – PB, 2020.



Fonte: elaborada pelo autor, 2020.

5.5 Desafios da vivência do aluno de graduação no Programa de Educação Tutorial

Os egressos evidenciaram que há muitos desafios a serem enfrentados na sua convivência no programa ao longo da sua formação. Esses desafios são gerados a partir do conflito entre as regras e objetivos do programa e a realidade do estudante no curso de nutrição da UFCG compreendendo (1) a dificuldade em articular a carga horária do programa à grade curricular do curso, fazendo com que o petiano se encontre em um dilema entre fracionar um período ou retirar disciplinas do período letivo, aumentando seu tempo de permanência no curso, ou se sobrecarregar em atividades, o que pode vir a influenciar negativamente no desempenho do petiano e no surgimento de angústia e sobrecarga mental; (2) a forma como o programa avalia o desempenho do aluno e como determina e descreve os critérios de desvínculo, tendo como critério, por exemplo, a reprovação em duas disciplinas, a qual pode ter diversas gêneses, incluindo problemas de ordem pessoal, que fogem o âmbito de formação; e (3) a disponibilidade de vagas para voluntários no programa, gerando insatisfação nos petianos acerca da igualdade de atribuições entre esses alunos e os alunos bolsistas.

6 DISCUSSÃO

6.1 Programa de Educação Tutorial e a formação em nutrição

Os resultados deste estudo mostraram que o PET-Nutrição contribuiu para o processo de formação do egresso do curso de Nutrição, promovendo o desenvolvimento das habilidades e competências estudadas e o aperfeiçoamento pessoal, acadêmico e profissional através dos espaços e vivências de trabalho em grupo e nos projetos, com o contato com a comunidade e com outros profissionais.

O Manual de Orientações Básicas - MOB (2006) do Programa de Educação Tutorial aborda que a concepção filosófica do programa vem da necessidade de se desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão como forma de objetivar a formação acadêmica ampla do aluno, entendida como um processo que evita a especialização ou o foco em uma ou mais disciplinas do curso de graduação. Essa formação ampla se daria através da prática interdisciplinar, da atuação coletiva, do contato com a comunidade e da construção de uma visão geral de mundo.

Assim, como observado em estudos sobre o PET no contexto da formação em enfermagem (SILVA et. al., 2019) e odontologia (SOARES et. al., 2010), o programa também fomentou a qualificação da formação em Nutrição, contribuindo para preencher lacunas históricas e para uma formação profissional de qualidade. Embora a literatura seja escassa de estudos que busquem associar a participação no programa PET com as habilidades e competências do nutricionista, especificamente, os estudos que foram realizados mostram que o PET contribui para a formação do aluno de graduação em diversos cursos, abrangendo as esferas acadêmica, pessoal, interpessoal e profissional (SOARES et. al., 2010; BALAU-ROQUE, 2012; SILVA, 2015; SILVA, CRUZ E CAMARGO, 2009; BARBOSA, CHAVES E FERNANDES, 2017; TOSTA et. al., 2006).

Cervato-Mancuso, Vieira e Leite (2013) mostram que a formação em Nutrição historicamente voltada a uma formação focada no atendimento das necessidades nutricionais individuais partindo de um olhar centrado no modelo biomédico, onde os cuidados em saúde focavam apenas na ausência da doença. Lima (2017) aponta que a formação em nutrição deve se estruturar além do olhar sobre os aspectos biológicos e fisiológicos da alimentação. A autora contribui, ainda, afirmando que o aluno que tem contato com uma formação crítica, compreenderá melhor os desafios que a profissão trará em sua atuação e estará preparado para atuar em setores e áreas que tratam de políticas sociais de alimentação, sendo o PET uma ferramenta que possibilita a inserção em cenários com essas características.

Nesta perspectiva, a vivência formativa do aluno PET-Nutrição em projetos de ensino, pesquisa e extensão e em atividades de integração universidade-serviço se destacam como um dos principais resultados deste estudo, proporcionando condições para que o petiano desenvolvesse a criticidade, o olhar holístico de atuação profissional, capacidades técnicas e uma visão de atuação multi e interprofissional.

A inserção em projetos de extensão e pesquisa e o contato com a comunidade foram experiências relacionadas com as habilidades de Liderança, Comunicação, Tomada de decisões e Atenção à saúde. Os achados revelaram que o contato com a comunidade por meio, especialmente, dos projetos de extensão despertou um olhar holístico para com o outro, envolvendo a apreensão de capacidades técnicas, mas também do conjunto de vivências e valores construídos pelo petiano ao longo da graduação. Assim, o PET-Nutrição se caracterizou como um agente propulsor da construção de um novo olhar sobre os sujeitos e sobre os fenômenos que incidem sobre eles, facilitando a compreensão do mundo.

A Política Nacional de Extensão Universitária (2012) afirma que se deve haver uma integralização entre a extensão universitária e as políticas públicas, na busca por melhorias na qualidade de vida e de saúde da população. A gama de experiências na extensão universitária, a partir do olhar de Santos et. al. (2016), possibilita a aquisição e construção de novos saberes,

refinando a sensibilidade e o compromisso social a partir do desenvolvimento de uma postura ética e crítica. Ainda, a extensão universitária, segundo Silva et. al. (2019), promove uma formação cidadã e à produção de novas práticas de atenção à saúde, com ênfase não somente técnica, “mas com ética, responsabilidade cidadã e compromisso social” (SILVA et. al., 2019). Nessa direção, torna-se evidente que o PET consegue estimular o aluno ao desenvolvimento de capacidades técnicas e um olhar humano, construídas a partir de suas experiências pessoais e das vivências com pessoas, com um olhar voltado para atenção à saúde.

No contexto do PET-Nutrição cabe destacar que no período estudado houve uma maior oferta de atividades de extensão se comparado com outros períodos do programa. No entanto, a integração entre ensino, pesquisa e extensão foi uma experiência relatada, como por exemplo os grupos de estudos, que são realizados pelo programa, e que foram citados como espaços de discussão, construção de saberes teóricos e diálogos sobre as dinâmicas que se observava nos projetos de extensão. A partir desses diálogos, surgiam questionamentos que conduziam o grupo a entender tal fenômeno por meio da pesquisa. Esse movimento contínuo parece fortalecer a indissociabilidade entre os três eixos: ensino, pesquisa e extensão. César (2013), com o intuito de investigar a relação entre ensino, pesquisa e extensão a partir do olhar de funcionários e alunos de uma instituição, afirma que essa indissociabilidade representa qualidade no trabalho acadêmico, contribuindo para a aproximação entre universidade e comunidade, a criticidade, independência teórica e prática e a significação social do trabalho no ambiente universitário. Porém, o autor apontou que a manutenção dessa indissociabilidade se encontra frágil para desenvolvimento dos três pilares de forma igual devido a escassez de recursos no âmbito público e a especialização em áreas de saberes dos docentes.

Nos seus anos de existência, o PET-Nutrição buscou articular e discutir os três eixos do tripé de forma que o aluno, na prática, perceba a prática da indissociabilidade. Isso é visto, não apenas pela gama de projetos que o PET desenvolveu em diversas áreas, mas pelas experiências de articulação de atividades relacionadas aos três eixos do tripé ensino-pesquisa-extensão e que os espaços dos projetos foram responsáveis por esse desenvolvimento.

O contato dos petianos com outros profissionais ao longo da formação nos diferentes serviços onde os projetos eram desenvolvidos propicia, segundo Santos (2016), a troca de conhecimentos e vivências, melhorando a atuação profissional e acadêmica do discente, além de estimular a criatividade na busca por resoluções dos problemas, vislumbrando futuras situações profissionais. A partir do olhar de Santetti (2018), por meio dessa integração há uma percepção de uma realidade comum com a proposição de intervenções coerentes às necessidades dos usuários. A partir disso, o convívio com outros profissionais e com o serviço público, como relatado pelos egressos, sugere o PET como mecanismo importante na articulação entre os serviços públicos e a Universidade na contribuição para uma formação pautada na prática e na formação interdisciplinar e multidisciplinar.

Assim, destaca-se a importância de que a formação do aluno de nutrição esteja pautada no tripé ensino-pesquisa-extensão e que a instituição de ensino esteja comprometida em fomentar e dar suporte a essas atividades, além de ser agente facilitador e mediador na construção de parcerias e vínculos com os serviços públicos de modo a promover esses espaços de construção profissional e acadêmica para o aluno de nutrição.

Esse estudo também mostrou que o PET-Nutrição promoveu uma formação teórico-prática complementar ao aluno de nutrição. Ao relatar suas vivências nos projetos e em sala de aula, grande parte dos entrevistados nesse estudo construíram pontes entre o que se via em sala de aula e suas experiências no campo, no contato com outros profissionais e com a comunidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Nutrição (2001) trazem que os cursos de graduação devem garantir ao aluno a realização de atividades práticas e teóricas desde o início do curso, acompanhando o discente em seu processo de formação de forma integrada e interdisciplinar.

Souza (2018), na busca por compreender como se organiza o curso de nutrição de uma instituição de ensino superior na PB a partir da visão de egressos, identificou hiatos na forma como os alunos percebem a teoria e a prática, além de empecilhos na realização de atividades extracurriculares,

importantes e necessárias para o cumprimento da carga horária do curso e, portanto, para sua formação. Mancuso, Vieira e Leite (2013) apontam que a formação em nutrição mostra dificuldades em articular a teoria e a prática quando se pensa em um profissional nutricionista educador e que pretende atuar nas políticas públicas. Sendo assim, o programa PET se configura como um espaço que proporciona a articulação da teoria com a prática, proporcionando não somente a aplicação da teoria nas práticas dos projetos, mas também auxiliando na construção de reflexões sobre os desafios da prática profissional a partir da sala de aula.

Alguns outros estudos reforçam que há lacunas e fragilidades na construção da relação entre teoria e prática por parte dos alunos (DINUCCI et. al., 2002; FAGUNDES E BURNHAM, 2004; CHERYL, 1988). Isso se deve, nas visões de Amorim, Moreira e Carraro (2001) à insuficiente carga horária prática destinada ao contato com a população, e os estágios, que acontecem já nos últimos meses de curso, o que dificulta a discussão e os debates do que é vivenciado na prática. Ribeiro e Medeiros Júnior (2015), refletindo sobre processos de ensino-aprendizagem em saúde, afirmam que sem a experiência prática, provavelmente, o aluno de graduação não construirá habilidades capazes de construir uma postura de independência e de saber se comunicar com outras pessoas que têm opiniões diferentes. Para Recine *et al.* (2012), poder ter essas experiências práticas em educação ampliam o processo de formação do aluno e se caracteriza como vivências importantes, integrando princípios à formação profissional. Todos esses aspectos, então, constituem-se como lacunas a serem superadas no processo de formação do nutricionista, e o PET parece viabilizar a construção dessa relação por inserir os alunos na prática de forma prévia ou paralela aos conteúdos teóricos vistos em sala de aula.

Importante destacar que o desenvolvimento das habilidades e competências aconteceu, na percepção dos egressos, de formas diferentes, em graus diferentes e levando em consideração possíveis experiências individuais que contribuíssem ou não para o aperfeiçoamento ou desenvolvimento das habilidades. Ainda, essa singularidade no desenvolvimento de habilidades se dá por motivos como a maior afinidade, por

parte do petiano, por alguma área em específico, a maior oferta de projetos com grande potencial para trabalhar determinada habilidade ou a inserção em diferentes dinâmicas de trabalho e com diferentes profissionais. Então, a partir do exposto, percebe-se que a avaliação do desenvolvimento de habilidades e competências depende da forma como o grupo PET direciona suas atividades, articula seus projetos e, também, leva em consideração as experiências prévias de cada petiano.

6.2 O PET e desenvolvimento pessoal

Além das contribuições para a formação acadêmica e profissional, o estudo evidenciou, a partir das falas dos egressos, que o programa PET apresentou um papel fundamental no desenvolvimento pessoal do aluno petiano, compreendendo aspectos emocionais, de formação de vínculo afetivo com os participantes do programa e com as pessoas da comunidade que fizeram parte dos projetos.

Ao relatarem suas experiências, alguns dos egressos trouxeram que o PET os fez construir novos olhares como seres humanos sobre o cuidado com o outro. Esses cuidados em saúde perpassavam questões técnicas e do processo saúde-doença e, de acordo com Santos et. al. (2015), são os modos diferentes de cuidados em saúde que influenciam diretamente na formação do profissional da área. A autora fala, ainda, que a construção de vínculos se configura como peça-chave no trabalho em saúde.

Liderança, Tomada de decisões e Comunicação foram habilidades associadas entre si e com o desenvolvimento pessoal. Para os egressos, ser um líder é saber dialogar dentro de um grupo e interagir com opiniões diversas e públicos diversos, estar à frente nas atividades dos projetos, ter condições de tomar decisões apropriadas e de conduzir processos decisórios coletivos de modo a orientar o melhor caminho a ser traçado nos projetos ou no dia a dia enquanto grupo.

A construção da habilidade de Comunicação foi vinculada à vivência coletiva, principalmente no diálogo entre petianos, tutor e atores sociais. A construção dessa habilidade se deu a partir das vivências no contexto do próprio programa ou uma vivência externa na comunidade. Branco Júnior et. al. (2017), estudando sobre as práticas de comunicação em projetos, relatam que valorizar a comunicação garante que os envolvidos nos projetos se mantenham informados, com motivação e satisfação. Além disso, os autores relatam que a boa comunicação deve caminhar junto ao processo de gestão, envolvendo as relações interpessoais. A partir disso, observa-se que é importante a comunicação entre os petianos, tutores e com a comunidade, garantindo que as atividades exercidas no programa ganhem consistência, sejam organizadas e que a comunicação ocorra de forma alinhada aos objetivos dos projetos.

Para Domingos (2011), a construção da liderança ocorre de forma natural, à medida que novas experiências são vividas. Ainda, a habilidade de resolver problemas é algo que é construído ao longo da vida. Nessa perspectiva, os egressos relataram, também, que o tutor e os petianos veteranos foram vistos como figuras importantes no processo de desenvolvimento da liderança, ou seja, os alunos mais novos no programa se inspiravam na forma como os veteranos se posicionavam criticamente, comunicavam-se e agiam diante das demandas, reafirmando o potencial do processo de aprendizagem tutorial e conduzido em grupo Frison (2013), refletindo sobre o processo de tutoria no PET, afirma que os petianos enxergam a tutoria como um acordo profissional e com dimensões que vão além do aprendizado tradicional. Nessa perspectiva, desenvolver a liderança vai além do processo de ensino-aprendizagem, mas fortalece a construção de habilidades importantes para a atuação profissional e a construção de um perfil capaz de atuar em equipe.

Ercico, Casagrande e Santos (2016) apontam que as pessoas com o perfil de liderança devem ser pessoas de visão, inspirando os outros a fazer parte, atraindo-os, e essa influência da figura de líder se configura como um diferencial que direciona as pessoas a se envolverem nos objetivos do trabalho. Esse fluxo, aparentemente cíclico, onde os mais experientes “alimentam” a construção da liderança dos que estão chegando no espaço,

reforça a ideia de que o conjunto de experiências vividas pelo aluno ao longo de sua participação no PET promove uma formação em liderança, com desenvolvimento de capacidades técnicas e *expertises* capazes de inspirar outros alunos.

Assim, quando se pensa em uma formação ampla, de qualidade e voltada para a atuação à saúde no SUS, a imersão no PET que viabiliza o contato com a comunidade diretamente leva a uma reflexão sobre a necessidade de levar em consideração as dimensões psicossociais e de relações humanas entre o profissional e o usuário de um serviço. Aqui não se trata apenas da construção de valores profissionais, mas do despertar de significados afetivos e da capacidade humana de enxergar o outro não como um mero objeto de estudo, mas sim como aquele que consegue promover mudanças internas e melhoras enquanto ser humano no profissional de saúde.

6.3 Desafios do aluno petiano em sua formação

Ao passo em que o aluno petiano está imerso nesse complexo de experiências ricas que proporcionam um agregado de saberes e desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal, torna-se difícil avaliar o processo de formação, de forma isolada, e o que a participação no programa PET carrega com si como desafios e empasses que o petiano se depara ao ingressar no programa e no seu caminhar no ensino superior.

Em seu processo de formação, a transição do ensino médio para o ensino superior já incute no aluno incontáveis dúvidas e incertezas sobre o que ele vai encontrar no ambiente da graduação. Teixeira et. al. (2008) aponta que o mundo universitário se diferencia do escolar, pois o ciclo de amizade já não é mais o mesmo e o aluno se apoia em seus recursos psicológicos ou em grupos de apoio dentro da própria instituição. Não bastasse essa mudança em sua vida, o petiano se depara com um fluxograma de curso com demandas de horas complementares, horas obrigatórias e atividades extracurriculares que, segundo Souza (2018) são importantes na formação do profissional

nutricionista, permitindo o contato com diversas áreas e ampliando sua visão sobre o processo do conhecimento.

Estar em um programa onde oportuniza uma série de atividades que contribuirão para sua formação é, sem dúvidas, uma oportunidade importante do discente na graduação e uma forma de dar mais visibilidade às ações do programa. Embora o programa se proponha a contribuir para uma formação ampla e de qualidade para o aluno de graduação, a carga horária incompatível com a grade curricular do curso, a inflexibilidade em relação aos critérios de desvínculo do aluno que não consideram as vivências individuais dele, seus desafios na graduação e na vida e as demandas que cada curso de graduação coloca, a falta de processos de avaliação contínuo do grupo PET e falta de autonomia e poder de decisão do tutor no processo de desvinculação do aluno foram fragilidades apontadas pelos egressos em seus relatos.

Ademais, essa inflexibilidade ou distanciamento da realidade do petiano no tocante às regras do programa se soma aos fatores de estresse que perpassam a graduação como relatado por alguns entrevistados. O Manual de Orientações Básicas, comumente chamado de MOB, é um documento elaborado em 2006 pelo Ministério da Educação (MEC) com o intuito de padronizar as orientações de trabalho e funcionamento dos grupos pelo Brasil. Dearo, Nakayama e Rossit (2017), analisando a percepção dos acadêmicos sobre o programa PET, destacam que o PET é um programa federal com mais de 30 anos, sugerindo processos de melhoras e mudanças, com o envolvimento de todos os membros que o compõe. Destacam, também, algumas fragilidades, como a desvalorização em nível governamental e institucional, dificuldades em conciliar a carga horária do PET de 20 horas semanais com as atividades curriculares e dificuldades na integração do grupo para realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, os autores identificam que processos de aprimoramento frente a essas fragilidades se tornam difíceis perante uma escassez de estudos que subsidiem e justifiquem mudanças no programa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi discutido nesse estudo, percebeu-se que o Programa de Educação Tutorial (PET) se mostra como um possível espaço que contribui para a melhoria do ensino superior no Brasil através da qualificação na formação do aluno do curso de Nutrição e construção de habilidades e competências importantes para uma atuação profissional com excelência. Os diversos espaços dos projetos em que o petiano atua, principalmente os projetos de extensão e pesquisa, e a convivência em grupo, proporcionam uma gama de experiências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, assim como experiências subjetivas e pessoais, que auxiliam na estruturação de um perfil profissional amplo, humanizado e com olhares para uma atuação voltada à atenção a saúde.

Foi identificado através dos depoimentos dos egressos do PET-Nutrição que o programa promove uma formação acadêmica teórico-prática complementar ao conteúdo previsto no currículo normal do curso. Através dos projetos e da inserção na comunidade, os petianos foram capazes de construir pontes entre o que se aprendia em sala de aula e o que se via na sua atuação nos projetos e atualmente como profissionais nutricionistas. Essa relação link parece fortalecer ainda mais o entendimento sobre a prática, sobre dificuldades futuras e sobre novas formas de se fazer saúde.

As contribuições do PET para o aluno que vivenciou o programa ultrapassam questões técnicas, atribuídas ao profissional nutricionista. Os relatos dos egressos evidenciaram contribuições a nível acadêmico, profissional e também pessoal, com a construção de valores sociais e humanos. Muitos dos depoimentos atribuíram o PET como um espaço onde valores humanos, éticos, sociais e sentimentais foram desenvolvidos. Ao observar o conjunto de habilidades e competências das Diretrizes Curriculares Nacionais, por vezes, desconsideram-se alguns aspectos da formação que compreendem outras dimensões. Ou seja, a formação profissional ampla envolve não só a construção de capacidades técnicas, mas também de desenvolvimento pessoal e emocional.

Nesse sentido, por mais que o estudo tenha proposto analisar separadamente cada habilidade, as falas dos egressos do PET-Nutrição mostraram que as experiências vividas por eles contribuem para o desenvolvimento de um conjunto de habilidades, mais especificamente nos projetos de extensão, que se relacionam entre si, agregando valores pessoais e profissionais, constituindo-se como um conjunto de características próprias, únicas, que levam em consideração também a subjetividade, experiências de vida e identidade própria de cada participante do programa.

Embora o programa PET se proponha a desenvolver uma formação ampla e de qualidade do aluno, contribuindo para sua formação e para o desenvolvimento do ensino superior no país, os achados aqui mencionados nos conduzem a lançar luz sobre aspectos do programa que divergem da realidade do estudante de graduação, como a inflexibilidade dos critérios de desvínculo do programa, a falta de análise das especificidades de cada curso, seus fluxogramas e carga horária, e os desafios da transição do aluno do ensino médio para o ensino superior.

A literatura é escassa de estudos que investigam as contribuições do programa PET na construção das habilidades e competências do nutricionista abordadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de estudos que mostrem a necessidade de reformulações estruturais e na forma como o programa é conduzido. Assim, fica claro a necessidade de que mais estudos sejam realizados com o intuito de orientar e conduzir processos avaliativos do programa, tanto em nível local, nos grupos PET, como em esferas maiores e que as Instituições de Ensino Superior (IES) deem suporte às atividades do PET, viabilizando e firmando parcerias com os serviços públicos a fim de proporcionar vivências e experiências importantes na construção do perfil profissional e na formação do aluno petiano.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. G. L.; MARTINEZ, M. R. Lacunas entre a formação do nutricionista e o perfil de competências para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Interface (Botucatu)**. v. 20, n. 56, p. 159-69, 2016.

AMORIN, S.T.S.P.; MOREIRA, H.; CARRARO, T.E. A formação de pediatras e nutricionistas: a dimensão humana. **Revista de Nutrição**. v.14(2), p. 111-118, 2001.

APERIBENSE, P. G. S.; BARREIRA, I. A. A enfermeira Lieselotte Hoeschl Ornellas e o surgimento da profissão de Nutricionista. **Revista Enfermagem**. v. 10, n. 2, ago., p. 560 – 4, 2006.

BALAU-ROQUE, Marina Mercante. **A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a formação do estudante no Ensino Superior**. Campinas, SP: [s.n.], 2012. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação, 2012.

BANDUK, M. L. S.; RUIZ-MORENO, L.; BATISTA, N. A. A construção da identidade profissional na graduação do nutricionista. **Revista Interface: Comunicação Saúde Educação**. v. 13, n.28, p. 111-20, jan./mar., 2009.

JÚNIOR, E. C. B. et al. Um estudo sobre o processo de comunicação no gerenciamento de projetos: o caso SEBRAE-CE. **Revista GCTI – Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação**. n1, v. 2, p. 53-70, 2017.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. **Inserção Profissional dos Nutricionistas no Brasil**. 1ª Ed. Brasília, DF, 74 p., 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial – PET: Manual de orientações básicas**. Brasília, DF: [s.n.], dez., 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CES, nº 5, de 7 de novembro de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição**. 2001.

CARVALHO, C. R. et al. O Programa de Educação Tutorial (PET) no contexto da crise econômica brasileira. **Revista Extensão em Foco**. n. 15, p. 28-45, jan./jul., 2018.

CÉSAR, S. B. A indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão e a gestão do conhecimento: estudo em universidade brasileira. **Projeto de pesquisa do curso de Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento da Universidade FUMEC**. Belo Horizonte – MG, 2013.

CHERYL, A. A perspective on nutrition education research and practice. **Jornal de Educação Nutricional (Journal of Nutrition Education)**. v. 20, n.5, p. 240-243, set./out., 1988.

COSTA, N. M. S. C. Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil. **Revista de Nutrição (Campinas)**. v. 12, n. 1, jun./abr., p. 4-19, 1999.

DEARO, P. R.; NAKAYAMA, J. T. O.; ROSSIT, R. A. S. Potencialidades e fragilidades do Programa de Educação Tutorial: percepções de acadêmicos. **Revista de Extensão do IFSC**. n. 6, ano 4, jul. 2017.

DINUCCI, A.C.; FERNANDÉZ, E.R.; IBARRA, M.L.G. *et. al.* Representação social dos egressos da nutrição na Universidade Federal de Mato Grosso acerca do curso de graduação e da profissão de nutricionista. **Revista Psicologia da Educação**. n. 14/15, p. 165-188, 2002.

DOMINGOS, M. E. O. C. A liderança sob a perspectiva do outro: uma investigação sobre a empatia, o respeito, a cordialidade e os seus efeitos no desempenho profissional, pessoal e organizacional. **Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Comunicação da Universidade Católica Portuguesa**. Julho, 2011.

ERCICO, J; CASAGRANDE, F.; SANTOS, P. P. A importância no desenvolvimento de líderes pelos gestores no âmbito organizacional. **Revista Científica Tecnológica**. v. 5, n. 2, 2016.

FARIAS-SANTOS, B. C. S.; NORO, L. R. A. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. v. 22, n. 3, p. 997-1004, 2017.

FRISON, L. M. B. Tutoria: uma prática de ensino autorregulada utilizada no Ensino Superior. **Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul**. v. 21, n. esp., p. 66-81, jul./dez., 2013.

GABRIEL, C. G. et al. Nutritionist's job market: 80 years of history. **Revista de Nutrição**. v. 32, e. 180162, 2019.

LEITE, D. B. G.; FRASSON, A. C. Avaliação das habilidades e competências gerais das Diretrizes Curriculares em Nutrição no estágio supervisionado. **Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia – Universidade Tecnológica Federal do Paraná.** Ponta Grossa, 2016.

LIMA, R. S. A importância das ciências humanas e sociais no curso de graduação em nutrição: um relato de experiência. **Revista Demetra.** v. 12, n.4, p. 1071-1082, 2017.

LOURENÇO, A. E. P.; CORDEIRO, A. A.; CAPELLI, J.C. S. *et. al.* Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e a formação do nutricionista num campus de interiorização. **Revista Demetra.** v. 12(1), p. 41-48, 2017.

MOTTA, D. G.; OLIVEIRA, M. R. M.; BOOG, M. C. F. A formação universitária em nutrição. **Revista Pro-Posições.** v. 14, n. 1, jan./abr., 2003.

MEC. Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas PET.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior – SESu. 2006.

NEVES, J. et al. Eighty years of undergraduate education in nutrition in Brazil: An analysis of the 2009-2018 period. **Revista de Nutrição.** v. 32, e 180158, 2019.

NUNES, E. D. A sociologia da saúde no Brasil – a construção de uma identidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva.** v. 19, n. 4, p. 1041-1052, 2014.

PEREIRA, M. L.; LIMA, R. C. G. S. Percepções sobre a formação, o mercado de trabalho e o papel do nutricionista no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais.** v. 4, n. 1, p. 61-74, 2017.

PERES, S. M. et al. O Programa de Educação Tutorial no contexto da graduação em Computação: perfis, percepções e reflexões. In: XXXIV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO – CSBC 2014. [s.l.: s.n.]: 2014.

RECINE, E.; GOMES, R. C. F.; FAGUNDES, A. A. et. al. A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil. **Revista de Nutrição**. v. 25, n. 1, p.21-23, jan./fev., 2012.

SANTETTI, D. Integração ensino-serviço na formação do nutricionista: um olhar para a graduação. **Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Especialização em Saúde Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2018.

SANTOS, C. G.; PORTUGAL, F. T. A.; SILVA, M. A. B. et. al. Formação em saúde e produção de vínculo: uma experiência PET-Saúde na rede de Niterói, RJ, Brasil. **Revista Interface Comunicação, saúde e educação**. v. 19 supl. 1, p. 985-993, 2015.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 7, n.1, p. 23-28, jan./jun., 2016.

SANTOS, J. C. R. et al. Metodologias ativas e interdisciplinaridade na formação do nutricionista. **Revista Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina**. v. 38, n. 1, p. 117-128, jan./jun., 2017.

SILVA, A. L. B.; SOUSA, S. C.; CHAVES, A. C. F. et. al. Importância da extensão universitária na formação profissional: projeto Canudos. *Revista online de Enfermagem da UFPE*. v. 13, 2019.

SILVA, V. A.; CRUZ, J. B. R. L.; CAMARGO, C. L. O Programa de Educação Tutorial (PET) como instrumento pedagógico para os alunos de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem, Salvador**. v. 22/23, n. 1, 2, 3, p. 57-66, jan./dez, 2008, jan./dez., 2009.

SOARES, F. F. *et al.* Impacto do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia na formação profissional dos seus ex-bolsistas. **Revista Pós-Graduação**. v. 17, n. 3, p. 143-50, 2010.

SOUZA, M. C. M. O curso de Nutrição pelos olhos de quem fez: o que podemos aprender? **Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande**. Cuité- PB, 2018.

TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G.; WOTTRICH, S. H.; et. al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação**

Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). v. 12, n.1, p.185-202, jan./jun., 2008

TOSTA, R. M. *et al.* Programa de Educação Tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Revista para América Latina**. México. n. 8, nov., 2006.

VALVERDE, L. S.; PIMENTEL, A. M.; SOARES, M. D. Formação em nutrição no Brasil: análise de alcances e limites a partir de uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 43, n.1, p. 247-259, jan./mar., 2019.

VASCONCELOS, F. A.G. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Nutrição (Campinas)**. v. 15, n. 2, maio/ago., p. 127-138, 2002.

VASCONCELOS, F. A. G.; CALADO, C. L. A. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. **Revista de Nutrição (Campinas)**. v. 24, n. 4, p. 605-617, jul./ago., 2011.

VIEIRA, V. B. R.; TEO, C. R. P. A.; FERRETTI, F. Potencialidades e desafios no processo de formação de nutricionistas. **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**. v. 36, n. 1, p. 308-329, jan./mar., 2018.

VIEIRA, V. L.; LEITE, C. CERVATO-MANCUSO, A. M. Formação superior em saúde e demandas educacionais atuais: o exemplo da graduação em Nutrição. **Revista Educação, Sociedade & Culturas**. n. 39, p. 25-42, 2013.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário *online* semiestruturado (adaptado do Google Forms)

| |
|--|
| <p>Universidade Federal de Campina Grande - UFCG Centro de Educação e Saúde – CES <i>campus</i> Cuité Unidade Acadêmica de Saúde – UAS Núcleo de Pesquisas e Estudos em Nutrição e Saúde Coletiva – Núcleo PENSO PET-Nutrição <u>QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO</u></p> <p>IMPACTOS DA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET NUTRIÇÃO) NA FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA</p> <p>Este formulário compõe a PRIMEIRA FASE deste estudo e visa colher informações sobre sua participação no PET Nutrição. O estudo em questão tem como objetivo analisar as contribuições da participação no PET Nutrição para o desenvolvimento das habilidades e competências do nutricionista, sob a ótica de ex-petianos egressos do curso de Nutrição. Antes de começar, pelo que esteja CIENTE do que trata o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anexado ao <i>e-mail</i>.</p> <p>Declaro-me CIENTE do que trata o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e dos procedimentos que serão realizados na PRIMEIRA E SEGUNDA FASE DO ESTUDO, conforme descrito no TCLE.</p> <p>() Aceito () Não aceito</p> <p>Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa.</p> <p>() Desejo conhecer os resultados desta pesquisa () Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa</p> |
|--|

INFORMAÇÕES SÓCIO-DEMOGRÁFICAS

NOME DO PARTICIPANTE

1. Sexo

() feminino

() masculino

2. Idade

- < 25 anos
 entre 26 e 34 anos
 entre 35 e 44 anos
 entre 45 e 59 anos
 > 60 anos

3. Local de moradia atual (cidade e estado)

4. Cônjuge ou companheiro(a)?

- sim
 não

5. Renda

- até 1 salário mínimo
 1 a 3 salários mínimos
 3 a 5 salários mínimos
 5 a 10 salários mínimos
 > 10 salários mínimos.

PARTICIPAÇÃO NO PET-NUTRIÇÃO

1. Em qual período do curso você ingressou no PET-Nutrição?

- 2º período
 3º período
 4º período
 5º período
 6º período
 7º período
 8º período

2. Em qual período do curso você se desvinculou do PET-Nutrição?

- 2º período

- 3º período
- 4º período
- 5º período
- 6º período
- 7º período
- 8º período
- 9º período
- 10º período

3. Qual o ano de ingresso no curso de nutrição?

- 2009
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017

4. Qual o ano em que você se formou em nutrição?

- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018
- 2019

5. Durante o período de atuação no programa, pensou em desistir do PET?

- sim.
- não

6. Qual foi o motivo de pensar em desistir do PET?

7. No período de participação no programa, houve reprovação em alguma disciplina?

- Não
- Sim, entre 1 e 3 reprovações
- Sim, entre 4 e 6 reprovações
- Sim, mais de 6 reprovações

8. Já fracionou algum período?

- Sim (responda a questão 9)
- Não (pule a questão 9)

9. Qual o motivo do fracionamento do período?

10. Dentre as atividades desenvolvidas pelo PET Nutrição que abrangem ENSINO, qual (quais) você participou no período em que esteve no programa?

- Programa de Monitoria
- Dialoga PET
- Curso de capacitação para utilização do programa SPSS
- Curso de noções básicas de inglês instrumental aplicado à nutrição
- PET INGLÊS – Grupo de estudos em língua inglesa
- Grupo Universalidades, Literatura e Alimentação (GULA)
- Grupo de estudo PENSO SAN/ PENSO EAN
- Semana do Fera (organização)
- Outros. Especificar _____

11. Dentre as atividades desenvolvidas pelo PET Nutrição que abrangem PESQUISA, qual (quais) você participou no período em que esteve no

programa?

- () SAN Cuité [Etapa I (2011), II (2014) ou III (2019)]
- () Chamada Nutricional de Escolares Matriculados na Rede Pública de Ensino do Município de Cuité-PB
- () Produção e comercialização de alimentos: um olhar sobre a feira agroecológica do município de Cuité-PB
- () Influência do Programa Bolsa Família na vida de mulheres titulares: uma análise qualitativa
- () Atividades educativas promovendo o empoderamento e protagonismo de adolescentes estudantes de uma escola municipal do município de Cuité- PB
- () Desenvolvimento e avaliação de um programa de intervenção nutricional para promoção da qualidade de vida e da saúde de um grupo de adultos e idosos no município de Cuité-PB
- () Aspectos históricos da mandioca no município de Cuité-PB
- () Atlas Culinário da Literatura Brasileira
- () Outros. Especificar: _____

12. Dentre as atividades desenvolvidas pelo PET Nutrição que abrangem EXTENSÃO, qual (quais) você participou no período em que esteve no programa?

- () Educação nutricional e apoio multidisciplinar à Instituição de Longa Permanência Vó Filómena, Cuité-PB
- () Vida Nova
- () Com música se constrói saúde, educação e libertação
- () Cinecidadania
- () Educação Alimentar e Nutricional no Ambiente Escolar (EAN)
- () Convivência e fortalecimento: a humanização das práticas de saúde e o fortalecimento da autonomia como caminhos para a realização dos DHAA
- () Grupo Viver com Saúde
- () Acelera CRAS

- Atividades educativas desenvolvidas com adolescentes estudantes de uma escola municipal no município de Cuité- PB – Escola Juliet
- Educação alimentar e nutricional no Mercado Público Municipal de Cuité-PB
- Cidadania e Protagonismo Adolescente – NUCA flor de cactos
- Repasto Literário: a contação de histórias como via para promoção da Alimentação Saudável
- CRAS volante – Atividades educativas desenvolvidas na zona rural de Cuité-PB
- Outros. Especificar: _____

13. Dentre as atividades desenvolvidas pelo PET Nutrição ou eventos em que você participou que abrangem ATIVIDADES INTEGRADORAS, qual (quais) você participou no período em que esteve no programa?

- ENAPET – Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial
- ENEPET – Encontro Nordestino dos Grupos PET
- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no CES
- CONBRAN – Congresso Brasileiro de Nutrição
- Encontro de Extensão Universitária da UFCG
- Fórum Paraibano dos Grupos PET
- InterPET
- JORNAN – Jornada Nordestina de Alimentação e Nutrição
- I Congresso Interdisciplinar de Laser e Envelhecimento Humano
- EPOPET – Encontro Potiguar dos Grupos PET
- CIEH (Congresso Internacional de Envelhecimento Humano)
- CBEU – Congresso Brasileiro de Extensão Universitária
- CONBRACIS – Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde
- SECAMPO – Seminário Internacional de Práticas Educativas
- FUI – Festival Universitário de Inverno de Cuité
- Semana da nutrição – UFCG, campus Cuité
- Encontro nacional de extensão universitária
- Outros. Especificar: _____

PRODUTOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PET NUTRIÇÃO

1. Enquanto petiano e participante das atividades desenvolvidas pelo programa PET-Nutrição, você obteve produtos ou produções científicas a partir dessas atividades?

() Não produzi nenhum trabalho provindo diretamente das pesquisas e/ou atividades realizadas pelo PET-Nutrição (ir para próxima seção)

() Produzi trabalhos vindos direto das pesquisas e/ou atividades realizadas pelo PET-Nutrição (responder questão 2)

2. Descreva quais foram esses produtos.

ESPECIALIZAÇÃO/ATUAÇÃO PROFISSIONAL

1. ATUALMENTE, você está inserido(a) em algum dos programas abaixo?

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

() Pós-doutorado

() Não estou em nenhum desses programas (pule a questão 2)

2. Qual a área do programa?

3. ATUALMENTE, você está atuando como nutricionista ou profissional na área de atenção à saúde?

() Não (RESPONDA AS QUESTÕES 4 e 5)

() Sim (VÁ ATÉ A QUESTÃO 7)

4. Qual o motivo de não atuar HOJE como nutricionista ou profissional na área de atenção à saúde?

Desemprego (falta de oportunidade)

Desistência da profissão

Outros. Especificar: _____

5. Mas já atuou ANTERIORMENTE como nutricionista ou profissional na área de atenção à saúde?

Sim [responda a PRÓXIMA QUESTÃO (6) e siga DIRETO para a SEÇÃO 6 – CONTRIBUIÇÕES DO PET NUTRIÇÃO]

Não (PULE AS QUESTÕES 6 A 12 E SIGA DIRETO PARA A SEÇÃO 6 – CONTRIBUIÇÕES DO PET NUTRIÇÃO]

6. ANTERIORMENTE, em qual área da nutrição você já atuou?

Nutrição em alimentação coletiva

Nutrição clínica

Nutrição em esportes e exercício físico

Nutrição em saúde coletiva

Nutrição na cadeia de produção, na indústria e no comércio de alimentos

Nutrição no ensino, na pesquisa e na extensão

Nutrição e marketing

Outros. Especificar _____

7. Em qual área da nutrição, ATUALMENTE, você atua?

Nutrição em alimentação coletiva

Nutrição clínica

Nutrição em esportes e exercício físico

Nutrição em saúde coletiva

Nutrição na cadeia de produção, na indústria e no comércio de

alimentos

Nutrição no ensino, na pesquisa e na extensão

Nutrição e marketing

Outros. Especificar _____

8. É o primeiro emprego na área da nutrição?

Sim (PULE A QUESTÃO 9)

Não (RESPONDA A QUESTÃO 9)

9. Em qual ÁREA DA NUTRIÇÃO foi seu primeiro emprego?

10. Como se deu o processo de inserção no EMPREGO ATUAL?

Concurso público

Contrato

Indicação de amigos próximos

Seleção

Outros. Especificar: _____

11. Em qual modalidade seu EMPREGO ATUAL está vinculado?

CLT

Estatutário

Outro. Especificar: _____

12. Quanto tempo, depois de concluir o curso, você conseguiu o PRIMEIRO EMPREGO na área de NUTRIÇÃO?

entre 1 e 5 meses

entre 6 e 12 meses

mais de 12 meses

CONTRIBUIÇÕES DO PET-NUTRIÇÃO

A seguir, estão as habilidades e competências gerais que as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Nutrição preconizam como importantes na formação de um profissional nutricionista. Com base nestas habilidades, gostaríamos de saber sua opinião: O PET NUTRIÇÃO, ENQUANTO PROGRAMA, CONTRIBUIU PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DESCRITAS ABAIXO?

1. ATENÇÃO À SAÚDE

(Habilidade de compreender o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo)

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo, nem discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

Com relação à ATENÇÃO À SAÚDE, por que marcou a opção acima?

2. TOMADA DE DECISÕES

(Compreende a capacidade de tomar decisões. Para este fim, o nutricionista deve possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada)

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo, nem discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

Com relação à TOMADA DE DECISÕES, por que marcou a opção acima?

3. COMUNICAÇÃO

(O nutricionista deve ter a habilidade de ser acessível e manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral)

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo, nem discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

Com relação à COMUNICAÇÃO, por que marcou a opção acima?

4. LIDERANÇA

(No trabalho em equipe multiprofissional, o nutricionista deve ter a habilidade de ser apto a assumir posição de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. Envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz)

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo, nem discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

Com relação à LIDERANÇA, por que marcou a opção acima?

5. ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO

(O nutricionista deve ter a competência e habilidade de fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que deve estar apto a ser gestor, empregador ou

liderança na equipe de saúde)

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo, nem discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

Com relação à ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO, por que marcou a opção acima?

6. EDUCAÇÃO PERMANENTE

(O profissional nutricionista deve ter a habilidade de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, esse profissional de saúde deve aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais do serviço)

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo, nem discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

Com relação à EDUCAÇÃO PERMANENTE, por que marcou a opção acima?

Apêndice 2 – Quadro descritivo das habilidades e competências gerais descritas na Resolução nº 5, de 7 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação.

| Habilidades e competências gerais | | Descrição |
|-----------------------------------|-------------------------------|---|
| I | Atenção à saúde | Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo. |
| II | Tomada de decisões | O trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas. |
| III | Comunicação | Os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação. |
| IV | Liderança | No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz. |
| V | Administração e gerenciamento | Os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde. |
| VI | Educação permanente | Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais. |

Fonte: adaptada pelo autor, 2020, com base na Resolução nº 5, de 7 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação.

Apêndice 3 – Roteiro de entrevista *online* semidirigida

| ROTEIRO DE ENTREVISTA ON LINE |
|--|
| <p><u>Para iniciarmos a entrevista, peço que se identifique com o nome completo e diga se você aceita que os dados dessa pesquisa sejam divulgados, assim como trata o TCLE. Deixamos claro que sua identidade será resguardada, bem como as informações desvinculadas do entrevistado. Além disso, nenhum participante terá acesso aos dados do outros entrevistado.</u></p> |
| <p>1. A nossa pesquisa quer entender como o PET pode contribuir para a formação do aluno de Nutrição e a sua inserção no mercado de trabalho. Considerando a sua experiência no PET, como você enxerga a sua participação no programa e o impacto na sua formação e posterior inserção no mercado de trabalho? (incentivar o entrevistado a explorar as experiências construtivas e não construtivas para o seu processo de formação).</p> |
| <p>2. O PET prevê a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Pensando em cada uma dessas atividades, você julga que elas teriam impactos diferentes na sua formação como nutricionista? (Comente, justifique)</p> |
| <p>3. A formação do nutricionista prevê o desenvolvimento de habilidades e competências específicas. Com relação à habilidade (Atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente) você julga que conseguiu desenvolvê-la durante a formação? O PET teve participação nisso?</p> |
| <p>4. Qual a sua avaliação geral do Programa PET? Como pode ser melhorado? Quais aspectos do programa não foram positivos na sua experiência?</p> |

Apêndice 4 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFPG
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO – HUAC



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTUDO: “IMPACTOS DA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET NUTRIÇÃO) NA FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA”

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu,, profissão, residente e domiciliado na, portador da Cédula de identidade, RG, e inscrito no CPF/MF..... nascido(a) em ____ / ____ /____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo “**IMPACTOS DA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET NUTRIÇÃO) NA FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA**”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFPG
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO – HUAC



Estou ciente que:

- I) A pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições da participação no PET Nutrição para o desenvolvimento das habilidades e competências do nutricionista, sob a ótica de ex-petianos egressos do curso de Nutrição, devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEP, do Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC, sob o nº do CAEE 26057519.9.0000.5182. Em um primeiro momento, por meio de envio de um e-mail, para os participantes, será realizada uma explicação, no corpo do e-mail, sobre o estudo que está sendo realizado, seus objetivos e o link do questionário que deverá ser respondido, além de informações em relação à segunda fase da pesquisa. No conteúdo do questionário, será incluído um ícone referente ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) que deverá ser marcado pelo entrevistado caso o mesmo aceite participar da pesquisa. Na segunda fase da pesquisa, após a aceitação por parte dos participantes, será realizada uma entrevista *on line*, via Skype e áudio-gravada.
- II) Esta pesquisa irá solicitar informações sobre sua participação/vivência no PET-Nutrição, podendo apresentar riscos ou possibilidades de danos tais como invasão de privacidade, revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE) e tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista. Para minimizar esses riscos, as seguintes medidas e providências serão tomadas: o acesso aos resultados individuais e coletivos por parte dos entrevistados; minimização do desconforto, com a garantia de local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; garantia de que os pesquisadores sejam habilitados ao método de coleta de dados; garantia



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO – HUAC



da não violação e integridade dos documentos; e assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico-financeiro.

- III) O material coletado e os seus dados serão utilizados somente para esta pesquisa e ficará armazenado na Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité – UFCG/Centro de Educação e Saúde/ Unidade Acadêmica de Saúde/ Curso de Nutrição/ Sítio Olho d'água da Bica, s/n, CEP: 58175-000, na sala do Núcleo de Pesquisas em Nutrição e Saúde Coletiva (Núcleo PENSO), por um período de 5 anos, sob a responsabilidade Prof. Dra. Poliana de Araújo Palmeira. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pelo estudo para esclarecimento de eventuais dúvidas.
- IV) Você não é obrigado a participar deste projeto. No caso de recusa você não terá nenhum tipo de prejuízo. A qualquer momento da pesquisa você é livre para desistir da mesma.
- V) No caso de aceite, fica claro que as informações prestadas serão totalmente resguardadas o sigilo, exceto para fins de divulgação científica.

Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa

- () Desejo conhecer os resultados desta pesquisa
() Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

- VI) É garantido o recebimento de uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
- VII) Ficam claros para mim quais são os objetivos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.
- VIII) Fica claro que minha participação na pesquisa é isenta de despesas.



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO - HUAC



- IX) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEP, do Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC, situado a Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José, CEP: 58401 – 490, Campina Grande-PB, Tel: 2101 – 5545, E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br; Conselho Regional de Medicina da Paraíba e a Delegacia Regional de Campina Grande.

Cuité - PB, _____ de _____ de 2020.

() Paciente / () Responsável

.....

Testemunha 1 : _____

Nome / RG / Telefone

Testemunha 2 : _____

Nome / RG / Telefone

Responsável pelo Projeto: Prof. Dra. Poliana de Araújo Palmeira – Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité. E-mail: poliana.palmeira@gmail.com Fone: (21) 99261-1392. Raymme Ramos de Araújo– Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité. E-mail: raymme.21@gmail.com Fone: (83) 99655-1982.

ANEXOS

ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

| | |
|---|---|
| <p>UFCG - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE / HUAC - UFCG</p> |  |
|---|---|

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Impactos da participação no Programa de Educação Tutorial (PET-Nutrição) na formação e inserção profissional do nutricionista.

Pesquisador: POLIANA DE ARAUJO PALMEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 26057519.9.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.854.279

Apresentação do Projeto:

SEGUNDO O PESQUISADOR:

A profissão nutricionista se originou na necessidade de especialização e fragmentação dos diversos saberes de saúde, com o objetivo de se atender os pacientes com um olhar mais direcionado. A nutrição, enquanto campo de trabalho, vem ganhando espaço nos mais variados setores da saúde e essa expansão implica em uma maior exigência, por parte do mercado de trabalho, por um perfil de profissionais que atendam aos requisitos primados por ele. Com isso, fazem-se necessárias articulações e estratégias que visem promover uma formação de qualidade do discente, que atenda o mercado competitivo e que esteja dentro do que preza as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Nutrição (DCN/CN). O Programa de Educação Tutorial (PET) emerge como uma dessas estratégias, promovendo uma formação ampla e de qualidade e melhoria dos cursos de graduação. Este trabalho objetiva analisar as contribuições da participação no PET-Nutrição, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, para o desenvolvimento das habilidades e competências do nutricionista, sob à ótica de ex-petianos egressos do curso de Nutrição. Trata-se de um estudo de avaliação qualitativa do Programa de Educação Tutorial (PET-Nutrição) no período

| | |
|---|-------------------------------------|
| Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n | CEP: 58.107-670 |
| Bairro: São José | |
| UF: PB | Município: CAMPINA GRANDE |
| Telefone: (83)2101-5545 | Fax: (83)2101-5523 |
| | E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br |

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 3.854.279

de 2012 a 2019. Será realizado em duas etapas: a primeira consiste na aplicação de um questionário semiestruturado via Google Forms com objetivo de coletar dados a respeito da formação desse profissional, da inserção no mercado de trabalho e como o PET-Nutrição contribuiu para essa inserção; na segunda etapa, será realizada uma entrevista on line com os egressos para coleta de informações mais subjetivas. A sistematização dos dados e das entrevistas se dará por meio do software Atlas T.I. Ao final do estudo, espera-se identificar como o PET-Nutrição contribuiu para a formação dos egressos e sua entrada no mercado de trabalho.

Objetivo da Pesquisa:

SEGUNDO O PESQUISADOR: Objetivo Primário:

Analisar as contribuições da participação no PET Nutrição para o desenvolvimento das habilidades e competências do nutricionista, sob à ótica de ex-petianos egressos do curso de Nutrição.

Objetivo Secundário:

Caracterizar os egressos do PET Nutrição no que diz respeito à participação nas atividades realizadas pelo programa; Caracterizar a atuação profissional atual dos egressos do PET Nutrição; Analisar quais os impactos da participação no PET Nutrição sobre a prática profissional do egresso; Refletir se a inserção no PET Nutrição contribuiu no desenvolvimento de habilidades e competências de liderança, administração e relações interpessoais enquanto Nutricionista.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

SEGUNDO PESQUISADOR: Riscos:

Esta pesquisa irá solicitar informações sobre sua participação/vivência no PET-Nutrição, podendo apresentar riscos ou possibilidades de dados tais como invasão de privacidade, revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE) e tomar o tempo do sujeito

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José CEP: 58.107-670
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 3.854.279

ao responder ao questionário/entrevista.

Para minimizar esses riscos, as seguintes medidas e providências serão tomadas: o acesso aos resultados individuais e coletivos por parte dos

entrevistados; minimização do desconforto, com a garantia de local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; garantia

de que os pesquisadores sejam habilitados ao método de coleta de dados; garantia da não violação e integridade dos documentos; e assegurar a

confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das

pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico-financeiro.

Benefícios:

Com os resultados, pode-se direcionar ações de aprimoramento dos programas acadêmicos de instituições de ensino superior, contribuindo para a

melhor formação do profissional nutricionista. A participação do indivíduo é totalmente voluntária, não acarretando nenhum benefício material

decorrente de sua participação

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem o intuito de analisar essa ação do programa realizado na graduação com a atuação profissional do Nutricionista.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos estão presentes

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não existem inadequações éticas para o início da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|--------------------------------|---|------------------------|-------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1442240.pdf | 21/12/2019 12:03:42 | | Aceito |

Endereço: Rua. Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José CEP: 58.107-670
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 3.854.279

| | | | | |
|---|---|------------------------|------------------------|--------|
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_do_CAEE_3.pdf | 21/12/2019 11:58:45 | RAYMME RAMOS DE ARAUJO | Aceito |
| Outros | roteiro_de_entrevista_online.pdf | 06/11/2019 16:33:20 | RAYMME RAMOS DE ARAUJO | Aceito |
| Outros | questionario_google_forms.pdf | 06/11/2019 16:32:29 | RAYMME RAMOS DE ARAUJO | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto_completo.pdf | 06/11/2019 16:31:31 | RAYMME RAMOS DE ARAUJO | Aceito |
| Outros | Carta_de_Anuencia.pdf | 30/10/2019 14:35:33 | RAYMME RAMOS DE ARAUJO | Aceito |
| Folha de Rosto | folha_de_rosto.pdf | 30/10/2019 14:34:52 | RAYMME RAMOS DE ARAUJO | Aceito |
| Orçamento | ORCAMENTO.pdf | 24/10/2019 19:05:53 | RAYMME RAMOS DE ARAUJO | Aceito |
| Outros | Termo_de_Compromisso_do_Pesquisador.pdf | 24/10/2019 18:59:30 | RAYMME RAMOS DE ARAUJO | Aceito |
| Outros | Termo_de_Confidencialidade.pdf | 24/10/2019 18:58:46 | RAYMME RAMOS DE ARAUJO | Aceito |
| Outros | Termo_de_Compromisso_de_Divulgacao.pdf | 24/10/2019 18:58:12 | RAYMME RAMOS DE ARAUJO | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | DECLARACAO.pdf | 24/10/2019 18:56:43 | RAYMME RAMOS DE ARAUJO | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 21 de Fevereiro de 2020

Assinado por:

**Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José CEP: 58.107-670
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br